



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA



ELISABELLE CAVALCANTE AGOSTINHO

**ESTRESSE ACADÊMICO E MAL-ESTAR PSICOLÓGICO: UMA PERSPECTIVA
DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO**

Maceió-AL
2024

ELISABELLE CAVALCANTE AGOSTINHO

**ESTRESSE ACADÊMICO E MAL-ESTAR PSICOLÓGICO: UMA PERSPECTIVA
DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) como requisito para obtenção do grau de Mestre em Psicologia

ORIENTADOR: Prof. Dr. Leogildo Alves
Freires

CO-ORIENTADOR: Prof. Dr. Gleidson
Diego Lopes Loureto

LINHA DE PESQUISA 2– Saúde, Clínica e
Práticas Psicológicas

Maceió-AL
2024

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 - 1767

A275e Agostinho, Isabelle Cavalcante.
Estresse acadêmico e mal-estar psicológico : uma perspectiva de
técnicos administrativos em educação / Isabelle Cavalcante Agostinho. –
2024.
61 f. : il.

Orientador: Leogildo Alves Freires.
Co-orientador: Gleidson Diego Lopes Loureto.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de
Alagoas. Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em
Psicologia. Maceió, 2024.

Inclui bibliografias.

1. Estresse psicológico - Escala. 2. Saúde mental. 3. Saúde ocupacional. I.
Título.

CDU: 614:331.442



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA - IP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA – PPGP

TERMO DE APROVAÇÃO

ELISABELLE CAVALCANTE AGOSTINHO

Título do Trabalho: *ESTRESSE ACADÊMICO E MAL-ESTAR PSICOLÓGICO: UMA PERSPECTIVA DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO.*

Dissertação aprovada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Psicologia, pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas, pela seguinte banca examinadora:

Orientador:

Prof. Dr. Leogildo Alves Freires (PPGP/UFAL)

Coorientador:

Prof. Dr. Gleidson Diego Lopes Loureto (UFRR)

Examinadores:

Prof. Dr. João Gabriel Nunes Modesto (PPGET/UEG)

Prof. Dr. Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho (PPGP/UFAL)

Maceió-AL, 17 de dezembro de 2024.

AGRADECIMENTOS

Estudar o estresse me faz lembrar imediatamente da minha mãe, que sempre me diz que sou muito estressada. De fato, sou um pouco (afinal, tive a quem puxar). Assim, não consigo imaginar tema mais adequado para me dedicar do que o estresse. Em um mundo que nos exige pressa e constante adaptação, aprender a lidar com o estresse se torna essencial. Entender melhor esse fenômeno é também uma forma de me entender e de lidar com o turbilhão de sentimentos e emoções que compõem a vida. Vida esta que não se constroi de forma isolada, mas sim por meio de encontros e desencontros que moldam quem somos. E é a esses encontros que gostaria de dedicar minha gratidão.

Primeiramente, agradeço a Deus, por me dar muito mais do que julgo merecer e que colocou no meu caminho pessoas maravilhosas para me ajudar a conquistar coisas pelas quais tanto orei e trabalhei.

Agradeço à minha mãe, por seu cuidado e preocupação constantes, por fazer o possível para jamais me faltasse nada e por confiar em meu potencial, permitindo-me trilhar meu próprio caminho.

Ao Tarcísio, meu namorado, agradeço por ser um porto seguro, alguém que me transmite paz com sua tão característica tranquilidade (que às vezes chega a ser quase irritante).

Ao Dr. Diego Loureto e ao mestre Júlio Cezar Costa, agradeço pela honra de aprender com vocês, por estarem sempre dispostos a me ajudar e compartilhar seu conhecimento.

À professora Dra. Angelina Nunes, agradeço por sempre acreditar em mim e me apoiar mesmo que indiretamente.

Aos meus colegas de trabalho e amigos, que torcem por mim, incentivam e vibram com cada pequena conquista.

A todos os encontros e desencontros ao longo desse caminho que me trouxeram até aqui, meu muito obrigada.

E, claro, ao meu orientador, professor Dr. Leogildo Alves Freires. Sua história me inspira profundamente, e tenho orgulho de suas conquistas como se o conhecesse desde sempre. Obrigada por acreditar e confiar em mim. O conhecimento só é realmente valioso quando compartilhado, e você não apenas o compartilha, mas transforma o ambiente ao seu redor, assim como um dia o seu foi transformado. Não há palavras suficientes para expressar minha gratidão a você!

AGOSTINHO, E. C., **Estresse Acadêmico e Mal-estar Psicológico: Uma perspectiva de técnicos administrativos em educação**. 2024. 59f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2024.

RESUMO

A presente dissertação teve como objetivo geral investigar o estresse acadêmico entre os Técnicos-administrativos em Educação (TAEs) de Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil. Os objetivos específicos implicaram em: a) inventariar os fatores estressores e as estratégias de aumento de bem-estar entre técnicos-administrativos em TAEs de universidades públicas brasileiras; b) levantar evidências psicométricas da Escala de Estresse Acadêmico (EEA-TAE) para o contexto dos TAEs. Para tanto, dois estudos empíricos foram realizados. No artigo 1 (N = 191), a amostra de TAE de universidades públicas brasileiras responderam a um questionário sociodemográfico e duas perguntas abertas envolvendo dois eixos temáticos: fatores estressores dos últimos cinco meses e estratégias utilizadas para gerar bem-estar. O primeiro eixo apontou para estressores institucionais, interpessoais no ambiente de trabalho, dificuldades financeiras e de saúde e sobrecargas múltiplas. Para o segundo eixo, os dados indicaram múltiplas formas e estratégias de lidar com estresse (e.g., estratégias cognitivas, atividade física e bem-estar mental, lazer e entretenimento). No artigo 2 (N = 191), levantou-se evidências psicométricas da Escala de Estresse Acadêmico (EEA-TAE) para o contexto dos TAEs. Os sujeitos responderam a EEA-TAE, a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), a Escala Breve de Resiliência (BRS), Escala de Satisfação com a Vida (ESV) e perguntas demográficas. Primeiramente, a EEA-TAE demonstrou evidências de validade de conteúdo. Em seguida, os dados suportaram a plausibilidade da solução unifatorial da medida. Análises via Teoria de Resposta ao Item demonstraram que os itens da EEA-TAE discriminam adequadamente os participantes e exigiram de baixa a moderada quantidade de traço latente para serem endossados. Quanto as evidências de validade baseada nas relações com variáveis externas, A EEA-TAE apresentou relação mais evidente com maiores níveis de depressão, conforme esperado, mas de igual modo se relacionou com ansiedade, estresse e satisfação com a vida. Conclui-se, primeiramente, que há uma diversidade de fontes de estresse enfrentadas pelos TAEs que são específicas da relação desta categoria com a estrutura de funcionamento das IES. Ainda, ratificaram-se as evidências que corroboram que a EEA-TAE possui qualidade psicométrica nesta população. Estudos futuros podem se voltar para o planejamento de intervenções de curto, médio e longo prazos dada a identificação de estressores específicos deste estrato populacional no âmbito das universidades brasileiras.

Palavras-chave: estresse, saúde mental, saúde do trabalhador, escala de estresse acadêmico.

AGOSTINHO, E. C., **Academic Stress and Psychological Distress: A Perspective of Administrative Technicians in Education**. 2024. 59f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2024.

ABSTRACT

The general goal of this dissertation was to investigate academic stress among Technical-Administrative in Education (TAEs) from Higher Education Institutions (HEIs) in Brazil. The specific objectives involved: a) inventorying stressors and strategies to increase well-being among TAEs from Brazilian public universities; b) gathering psychometric evidence of the Academic Stress Scale (ASS-TAE) for the context of TAEs. Two empirical studies were conducted. In article 1 (N = 191), the sample of TAEs from Brazilian public universities answered a sociodemographic questionnaire and two open-ended questions involving two thematic axes: stressors in the last five months and strategies used to generate well-being. The first axis pointed to institutional stressors, interpersonal stressors in the work environment, financial and health difficulties, and multiple overloads. For the second axis, the data indicated multiple ways and strategies to deal with stress (e.g., cognitive strategies, physical activity and mental well-being, leisure and entertainment). In article 2 (N = 191), psychometric evidence was raised for the Academic Stress Scale (ASS-TAE) for the context of TAEs. The subjects answered the ASS-TAE, the Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21), the Brief Resilience Scale (BRS), the Satisfaction with Life Scale (ESV) and demographic questions. First, the ASS-TAE demonstrated evidence of content validity. Next, the data supported the plausibility of the unifactorial solution of the measure. Analyses via Item Response Theory demonstrated that the ASS-TAE items adequately discriminate participants and required a low to moderate amount of latent trait to be endorsed. Regarding the evidence of validity based on relationships with external variables, the ASS-TAE showed a more evident relationship with higher levels of depression, as expected, but it was also related to anxiety, stress and satisfaction with life. It is concluded, firstly, that there is a diversity of sources of stress faced by TAEs that are specific to the relationship of this category with the operating structure of HEIs. Furthermore, the evidence that corroborates that the ASS-TAE has psychometric quality in this population was ratified. Future studies can focus on planning short, medium and long-term interventions given the identification of stressors specific to this population stratum within Brazilian universities.

Keywords: stress, mental health, worker health, Academic Stress Scale.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Dendograma dos fatores estressores nos últimos cinco meses entre os TAEs	18
Figura 2 - Dendograma das estratégias para o bem-estar entre os TAEs	21
Figura 3 - Estrutura fatorial da EEA-T	43
Figura 4 - Curvas Características dos Itens (CCIs) Curva de Informação do Teste (CIT)	45
Figura 5 - Gráfico de redes	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resultados da análise de juízes.....	42
Tabela 2 - Parâmetros individuais dos itens.....	44
Tabela 3 - Parâmetros de centralidade da rede.....	46

LISTA DE SIGLAS

AFC - Análise Fatorial Confirmatória

CC - Confiabilidade Composta

CCIs - Curvas Características dos Itens

CFI - Comparative Fit Index (Índice de Ajuste Comparativo)

CHD - Classificação Hierárquica Descendente

CIT - Curva de Informação do Teste

CNS - Conselho Nacional de Saúde

COVID-19 - Coronavirus Disease 2019 (Doença do Coronavírus 2019)

CVC - Coeficiente de Validade de Conteúdo

DP - Desvio Padrão

EEA - Escala de Estresse Acadêmico

EEA (TAE) - Escala de Estresse Acadêmico para Técnicos-Administrativos em Educação

EEA-PG - Escala de Estresse Acadêmico em Estudantes de Pós-graduação

Fasubra - Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil

IC - Intervalo de Confiança

IES - Instituição de Ensino Superior

IF - Instituto Federal

IRaMuTeQ - Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (Interface de R para Análises Multidimensionais de Textos e Questionários)

ITC - International Test Commission (Comissão Internacional de Testes)

MPOG - Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

N.I - Não identificado

PERMA - Positive Emotions, Engagement, Relationships, Meaning, Accomplishments (Emoções positivas, Engajamento, Relacionamentos, Significado e Realizações).

RMSEA - Root Mean Square Error of Approximation (Raiz do Erro Quadrático Médio de Aproximação)

SARS-CoV-2 - Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave por Coronavírus 2)

Sinasefe - Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica

SRMR - Standardized Root Mean Square Residual (Raiz Quadrada Média Residual Padronizada)

TAEs - Técnicos-Administrativos em Educação.

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TLI - Tucker-Lewis Index (Índice de Tucker-Lewis)

TRI - Teoria de Resposta ao Item

UCE - Unidade de Contexto Elementar

Ufal - Universidade Federal de Alagoas

θ - Nível de Traço Latente

χ^2 - Qui-quadrado

χ^2/gf - Razão Qui-quadrado por graus de liberdade

ω - Ômega de McDonald (Coeficiente Ômega de McDonald)

α - Alfa de Cronbach (Coeficiente Alfa de Cronbach)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
ARTIGO 1.....	13
ESTRESSE ACADÊMICO ENTRE TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO: IDENTIFICANDO ESTRESSORES E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO.....	13
INTRODUÇÃO.....	14
MÉTODO.....	16
<i>Participantes.....</i>	<i>16</i>
<i>Instrumentos.....</i>	<i>16</i>
<i>Procedimentos.....</i>	<i>17</i>
<i>Análise de dados.....</i>	<i>17</i>
RESULTADOS.....	17
<i>Corpus 1- Fatores estressores nos últimos cinco meses.....</i>	<i>17</i>
<i>Corpus 2 - Estratégias para o bem-estar.....</i>	<i>20</i>
DISCUSSÃO.....	23
REFERÊNCIAS.....	28
ARTIGO 2.....	31
ESCALA DE ESTRESSE ACADÊMICO (EEA-TAE): REUNINDO EVIDÊNCIAS DE VALIDADE E PRECISÃO NO CONTEXTO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO.....	31
INTRODUÇÃO.....	32
MÉTODO.....	36
<i>Análise de juízes e validação semântica.....</i>	<i>36</i>
<i>Participantes.....</i>	<i>37</i>
<i>Procedimentos.....</i>	<i>37</i>
<i>Instrumentos.....</i>	<i>39</i>
<i>Análise de dados.....</i>	<i>40</i>
RESULTADOS.....	41
DISCUSSÃO.....	47
REFERÊNCIAS.....	49
DISCUSSÃO GERAL.....	55
<i>Implicações teóricas.....</i>	<i>55</i>
<i>Limitações, direções futuras e conclusões.....</i>	<i>56</i>
<i>Conclusões.....</i>	<i>57</i>
REFERÊNCIAS.....	58
ANEXO I.....	61

INTRODUÇÃO

O estresse é amplamente pesquisado e discutido na Psicologia, uma vez que ele surge na vida diária como um elemento que pode ameaçar tanto a saúde mental quanto a física das pessoas (Ford et al., 2014). Tecnicamente, o estresse psicológico é concebido como o resultado do impacto de qualquer coisa que ameace significativamente a homeostase mental. Assim, um evento estressor é um perigo real ou imaginário para um organismo, e a resposta ao estresse é a reação do organismo a esse estressor (Crosswell; Lockwood, 2020). Esta variável adquire relevância nos dias atuais, na medida em que consiste em um fenômeno onipresente da vida moderna, afetando indivíduos em diversos contextos e características sociodemográficas (Shah; Kumari; Jain, 2024).

Dentre as diferentes esferas onde o estresse psicológico se encontra na sociedade moderna, o ambiente de trabalho constitui um dos ambientes mais centrais. As experiências no local de trabalho afetam o bem-estar por meio de hormônios do estresse primário, secundário e terciário, ansiedade, tensão e desfechos de doenças (Ganster; Rosen, 2013), sejam elas de natureza física e/ou psicológicas. Nesse contexto, surge a discussão da temática da saúde mental que implica em uma condição que inclui bem-estar psicológico, emocional e social; depressão, ansiedade e estresse podem influenciar a saúde mental e perturbar a rotina das pessoas (Shah; Kumari; Jain, 2024). O estresse crônico pode alterar o cérebro e causar mudanças fisiológicas que afetam a saúde mental e têm consequências no desenvolvimento ao longo da vida de uma pessoa (McEwen, 2012).

Para além do ambiente de trabalho em si, os diferentes ambientes e instituições onde as pessoas desenvolvem atividades laborais, tem-se as universidades, onde portanto, poderia se mencionar o “estresse acadêmico”. De forma específica, o estresse acadêmico é definido como uma resposta de ativação nas esferas fisiológica, emocional, cognitiva e comportamental, que é provocada por estímulos e eventos ligados ao ambiente acadêmico (García; Zea, 2011) e que pode afetar, também de maneira específica, diferentes atores dessas organizações.

Acerca dos estudos anteriores sobre o estresse acadêmico no Brasil, menciona-se uma ferramenta psicometricamente adequada utilizada para mensurar tal variável em Instituições de Ensino Superior (IES): a Escala de Estresse Acadêmico (EEA). Primeiramente, Sousa et al. (2018) adaptaram esta ferramenta do ambiente de trabalho geral para o contexto de estudantes universitários. Em seguida, a EEA foi novamente adaptada, mas para a população docente (Oliveira et al., 2022). Mais recentemente, as propriedades psicométricas da EEA foram investigadas frente aos estudantes da pós-graduação (Costa, 2024). Dessa forma, fez-se necessários esforços voltados

para a adaptação desta medida frente a outros atores importantes no âmbito das IESs: os Técnicos-administrativos em Educação (TAEs).

Nesse sentido, a presente dissertação tem como objetivo geral investigar o estresse acadêmico entre os TAEs das IES no Brasil. Os objetivos específicos implicaram em: a) inventariar os fatores estressores e as estratégias de aumento de bem-estar entre técnicos administrativos de instituição de ensino superior públicas brasileiras; b) levantar evidências psicométricas da Escala de Estresse Acadêmico (EEA-TAE) para o contexto dos Técnicos administrativos em Educação (TAEs). Estruturalmente, então, foram realizados dois estudos, através de dois artigos empíricos, para fins de preencher tais lacunas na literatura psicológica brasileira sobre tal temática.

O primeiro artigo, intitulado “*Estresse acadêmico entre técnicos-administrativos em Educação: identificando estressores e estratégias de enfrentamento*” acessou, via entrevista semiestruturada, uma amostra de TAEs que responderam a um questionário sociodemográfico e duas perguntas abertas envolvendo dois eixos temáticos: fatores estressores dos últimos cinco meses e estratégias utilizadas para gerar bem-estar. Os procedimentos analíticos multivariados utilizados, para dados textuais, implicaram na Análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Os resultados deste estudo foram discutidos sob a ótica de possíveis intervenções voltadas à promoção de saúde mental desta categoria profissional. Em seguida, o segundo artigo, “*Escala de Estresse Acadêmico (EEA-TAE): Reunindo evidências de validade e precisão no contexto Técnico-administrativo em Educação*”, objetivou levantar evidências psicométricas da Escala de Estresse Acadêmico (EEA-TAE) para o contexto dos Técnicos-administrativos em Educação (TAEs). Especificamente, foram investigadas as evidências de validades baseadas no conteúdo, estrutura interna e relações com variáveis externas da EEA-TAE nesta amostra. Por fim, na seção de Discussão Geral, são enumeradas as principais implicações teóricas e práticas da presente dissertação, apontando para uma agenda de estudos futuros.

ARTIGO 1

Estresse acadêmico entre técnicos-administrativos em Educação: identificando estressores e estratégias de enfrentamento

Resumo. O presente estudo objetivou investigar os fatores estressores e as estratégias de aumento de bem-estar entre técnicos-administrativos em Educação (TAEs) de universidades públicas brasileiras. Para tanto, contou-se com uma amostra de conveniência de 191 TAEs que responderam a um questionário sociodemográfico e duas perguntas abertas envolvendo dois eixos temáticos: fatores estressores dos últimos cinco meses e estratégias utilizadas para gerar bem-estar. O primeiro eixo (Análise de Classificação Hierárquica Descendente, CHD) apontou para estressores institucionais, interpessoais no ambiente de trabalho, dificuldades financeiras e de saúde e sobrecargas múltiplas. Para o segundo eixo, os dados (CHD) indicaram múltiplas formas e estratégias de lidar com estresse (e.g., estratégias cognitivas, atividade física e bem-estar mental, lazer e entretenimento). Em resumo, os dados indicam que há uma diversidade de fontes de estresse enfrentadas pelos TAEs. De igual modo, percebe-se o uso de estratégias voltadas para os estressores diretamente associados ao trabalho, assim como direcionadas a questões externas individuais e sociais. Os resultados são discutidos sob a ótica de possíveis intervenções voltadas à promoção de saúde mental desta categoria profissional.

Palavras-chave: estresse, saúde mental, saúde do trabalhador, estilo de vida

Abstract. The present study aimed to investigate stressors and strategies for enhancing well-being among administrative technicians in education (TAEs) from Brazilian public universities. A convenience sample of 191 TAEs participated, answering a sociodemographic questionnaire and two open-ended questions focused on two thematic axes: stressors experienced over the past five months and strategies used to promote well-being. The first axis (Descending Hierarchical Classification Analysis, CHD) pointed to institutional and interpersonal stressors in the workplace, financial and health difficulties, and multiple overloads. For the second axis, the data (CHD) indicated various ways and strategies for coping with stress (e.g., cognitive strategies, physical activity, mental well-being, leisure, and entertainment). In summary, the data suggest a diversity of stress sources faced by TAEs. Likewise, there is evidence of the use of strategies aimed at stressors directly associated with work, as well as those related to individual and social external issues. The results are discussed from the perspective of potential interventions aimed at promoting the mental health of this professional category.

Keywords: stress, mental health, worker health, lifestyle

Introdução

O estudo do estresse na literatura científica vem ganhando uma notória visibilidade, tratando-se, essencialmente, dos impactos na saúde humana e a exposição prolongada do indivíduo a níveis de estresse elevados que podem influenciar nos aspectos afetivos, sociais, profissionais, espiritual e da saúde, podendo gerar distúrbios fisiológicos e psicológicos (Cesar *et al.*, 2021; Faro, 2013; Malagris *et al.*, 2009; Paulino *et al.*, 2010).

Tal conjunto de aspectos afetam de forma negativa o bem-estar, sendo importante estudos voltados para a prevenção do sofrimento patológico, mas não com foco na patologia em si, como tradicionalmente as pesquisas de psicologia são feitas (Seligman; Csikszentmihalyi, 2014), e sim nas características que promovem o funcionamento positivo do indivíduo. Tal proposta correlaciona-se com a Psicologia Positiva, que tem seu foco direcionado ao bem-estar e aponta uma relação direta com a prevenção e promoção da saúde, pois ao proporcionar o bem-estar ao indivíduo, também estará proporcionando a saúde e, em consequência, prevenindo o sofrimento patológico” (Oliveira *et al.*, 2016).

Ainda, teoricamente, o bem-estar também é amplamente abordado por meio de duas principais correntes: a hedônica e a eudaimônica. A primeira concentra-se no bem-estar subjetivo, considerado como sinônimo de felicidade ou prazer (Huta e Ryan, 2010). A corrente eudaimônica, por sua vez, dedica-se ao estudo do bem-estar psicológico, defendendo que ele vai além da felicidade, por estar associado à auto realização. Nesse sentido, Ryan e Deci (2008) defendem que o bem-estar psicológico ultrapassa o simples relato sobre a felicidade, porque as emoções positivas ou negativas não são capazes, por si só, de garantir o equilíbrio psicológico e a realização plena do potencial humano, devendo assim ser tratado como um fenômeno multidimensional. Um exemplo de tal integração é o modelo de bem-estar proposto por Seligman (2011): o PERMA (*Positive emotions, Engagement, Relationships, Meaning, Accomplishments*), segundo o qual há cinco caminhos para o alcance do bem-estar: o prazer (emoções positivas), o engajamento, o relacionamento positivo, o significado e a realização. Ressalta-se que o enfoque da Psicologia Positiva apresenta uma abordagem includente, tendo em vista que objetiva examinar tanto as forças e fraquezas, quanto os recursos presentes no ambiente que o indivíduo está inserido, entre eles o ambiente de trabalho.

Dentro do campo educacional, o estresse acadêmico pode ocasionar sofrimento para o indivíduo, tais como prejuízos no estado emocional, nas relações interpessoais e na saúde física (Manrique-Millones *et al.*, 2019). As exigências do sistema educacional tornam-se cada vez mais desafiadoras e com frequência requer uma reorganização do indivíduo, o que torna a vida universitária muitas vezes uma fonte de estresse (Eppelmann *et al.*, 2016). Quando não gerenciado dificulta na capacidade de desempenho das funções de trabalho e na construção de relacionamentos positivos concernentes ao seu papel (Berkowitz *et al.*, 2016; Cancio *et al.*, 2018).

De forma geral, o sofrimento psicológico vivido no ambiente acadêmico pode ser mais bem equacionado através da variável de qualidade de vida no trabalho que pode ser concebida como uma sensação de bem-estar neste ambiente, percebida de forma coletiva e individual, abrangendo o clima, a cultura da empresa, o interesse no trabalho, as condições de trabalho, o sentimento de envolvimento, o grau de autonomia e responsabilidade, a igualdade, o direito de errar concedido a todos, e o reconhecimento e valorização do trabalho realizado. (Brasil, 2024). Para que este propósito fosse alcançado, em 2010 o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) publicou a portaria nº 1261/2010, que instituiu os Princípios, Diretrizes e Ações em Saúde Mental na Administração Pública Federal, entre elas: identificar nos locais de trabalho os fatores envolvidos no adoecimento mental, mapear os locais e os tipos de atividades (Brasil, 2010).

No ambiente acadêmico, estudos anteriores sobre o estresse no ambiente universitário já equacionaram tal fenômeno, por meio de medidas psicométricas adequadas, em diversos segmentos amostrais, tais como os estudantes de graduação (Sousa *et al.*, 2018), estudantes da pós-graduação (Costa, 2024) e do próprio corpo docente (Oliveira *et al.*, 2022) de Instituições de Ensino Superior (IES). Especificamente, não há estudos envolvendo instrumentos psicométricos para o segmento dos Técnicos-Administrativos em Educação (TAEs) de universidades públicas brasileiras.

Entender a vivência dos TAEs com seu ambiente de trabalho permite reconhecer a importância destas interações e suas consequências para a saúde mental, possibilitando relações socioprofissionais humanas e saudáveis. É por meio deste conhecimento e da consideração de suas percepções que é possível compreender o seu trabalho e as consequências para a sua vida. É preciso que o ambiente de trabalho e suas relações favoreçam a ampliação do conhecimento, o desenvolvimento de atitudes e de comportamentos individuais e coletivos para a proteção da saúde no local de trabalho (Brasil, 2010).

Para o alcance destes objetivos são necessários estudos que possam apontar os estressores que impactam na saúde mental do servidor público para propor medidas de intervenção

no ambiente e na organização do trabalho no intuito de valorizar o servidor e diminuir o sofrimento psíquico (Brasil, 2010). Evidências anteriores reiteram dados alarmantes em torno da saúde mental dos TAEs no contexto brasileiro e investigam fenômenos correlatos diversos que podem estar associados ao fenômeno do estresse, tais como: sofrimento no trabalho, prevalência de transtornos mentais comuns, avaliação de desempenho e motivação no trabalho dos TAEs (Leles; Amaral, 2018; Mota; Silva; Amorim, 2020; Pinto; Behr, 2015; Silva; Barros, 2018).

Dessa forma, tendo em vista o panorama acima exposto e ausência de estudos voltados diretamente ao fenômeno do estresse entre os TAEs no Brasil, o presente estudo objetivou investigar por meio de uma entrevista, de forma exploratória, os fatores e/ou acontecimentos que se associam elevados níveis de estresse entre os TAEs de universidades públicas brasileiras. Adicionalmente, investigar-se-á as estratégias (comportamentos, pensamentos, etc.) que essa amostra de TAEs utiliza para aumento de bem-estar em seu cotidiano. Dessa forma, tais evidências pretendem mapear os principais estressores laborais entre os TAEs, a sua dinâmica de funcionamento nesta população, assim como inventariar o conjunto de estratégias de *coping* mais comuns e sua eficácia para lidar com o estresse no ambiente universitário do segmento administrativo desse contexto.

Método

Participantes

Para a realização deste estudo (transversal, tipo *ex post facto*), contou-se com 191 participantes (amostra não probabilística) que foram contatados por meio da *internet* e responderam ao questionário disponível apenas em formato on-line. A amostra continha sujeitos com idades entre 23 e 67 anos ($M = 41,54$; $DP = 8,65$), sendo a maioria mulheres cisgênero (59,7%), branca (55,5%), casada (56,5%) heterossexual (90,1%), possuíam um filho(a) ou mais (52,4%), com carga horária de trabalho entre 31 e 40 horas (63,4%), trabalhando em horário integral (47,1%). Quanto à região macropolítica, observou-se a seguinte distribuição: Nordeste (57,6%), Sudeste (34,6%), Centro-Oeste (4,2%), Norte (2,1%) e Sul (1,6%).

Instrumentos

Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico contendo perguntas referentes a variáveis de caracterização sociodemográfica (e.g., idade, gênero, etc.), tipo de IES (pública ou privada) e a duas perguntas abertas: “Quais fatores e/ou acontecimentos têm elevado o seu nível de estresse nos últimos cinco meses?”; “Quais estratégias (comportamentos, pensamentos, etc.) você tem utilizado para aumentar seus níveis de bem-estar durante esses últimos cinco meses?”.

Procedimentos

O questionário foi divulgado nas redes sociais *Instagram* e *WhatsApp* e por e-mail, por meio da ferramenta *Google Forms*. Respeitaram-se as prerrogativas dispostas nas resoluções 510/16 do Conselho Nacional de Saúde no que tange à regulamentação de pesquisas com seres humanos, tendo cada participante declarado seu consentimento por meio de assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas sob parecer nº 6.147.114.

Análise de dados

Especificamente, dois corpora textuais foram elaborados (i.e., um para cada questão aberta: estressores e estratégias). Os dados qualitativos foram analisados pelo *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ* - Ratinaud, 2009). Realizou-se o procedimento multivariado de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) pelo método de Reinert (Camargo; Justo, 2013). Esta análise classifica os segmentos de texto em consonância com seus respectivos vocabulários, com base na frequência e no χ^2 , permitindo a criação de classes de Unidades de Contexto Elementares (UCE) (Camargo, 2005). O conteúdo das classes são geradas pela ferramenta, fornecendo resultados que permitem descrever cada uma delas, baseando-se em seu vocabulário léxico e pelas suas palavras e, com base no seu conteúdo. Após a finalização das análises, as classes são nomeadas pelos pesquisadores.

Resultados

Corpus 1- Fatores estressores nos últimos cinco meses

A CHD do corpus 1 foi formada por 161 UCEs e apresentou 77,7% de aproveitamento, com 2.533 palavras. O corpus textual denominado “*Fatores estressores nos últimos cinco meses*” foi segmentado em quatro classes. Na primeira partição, as classes 1 e 2 foram dispostas em oposição às demais; na segunda, as classes 3 e 4 foram dispostas separadamente, mas nessa ramificação. Esses resultados podem ser observados na Figura 1, na qual é apresentada as palavras mais frequentes em cada classe e os valores das respectivas UCEs e porcentagem de contribuição individual.

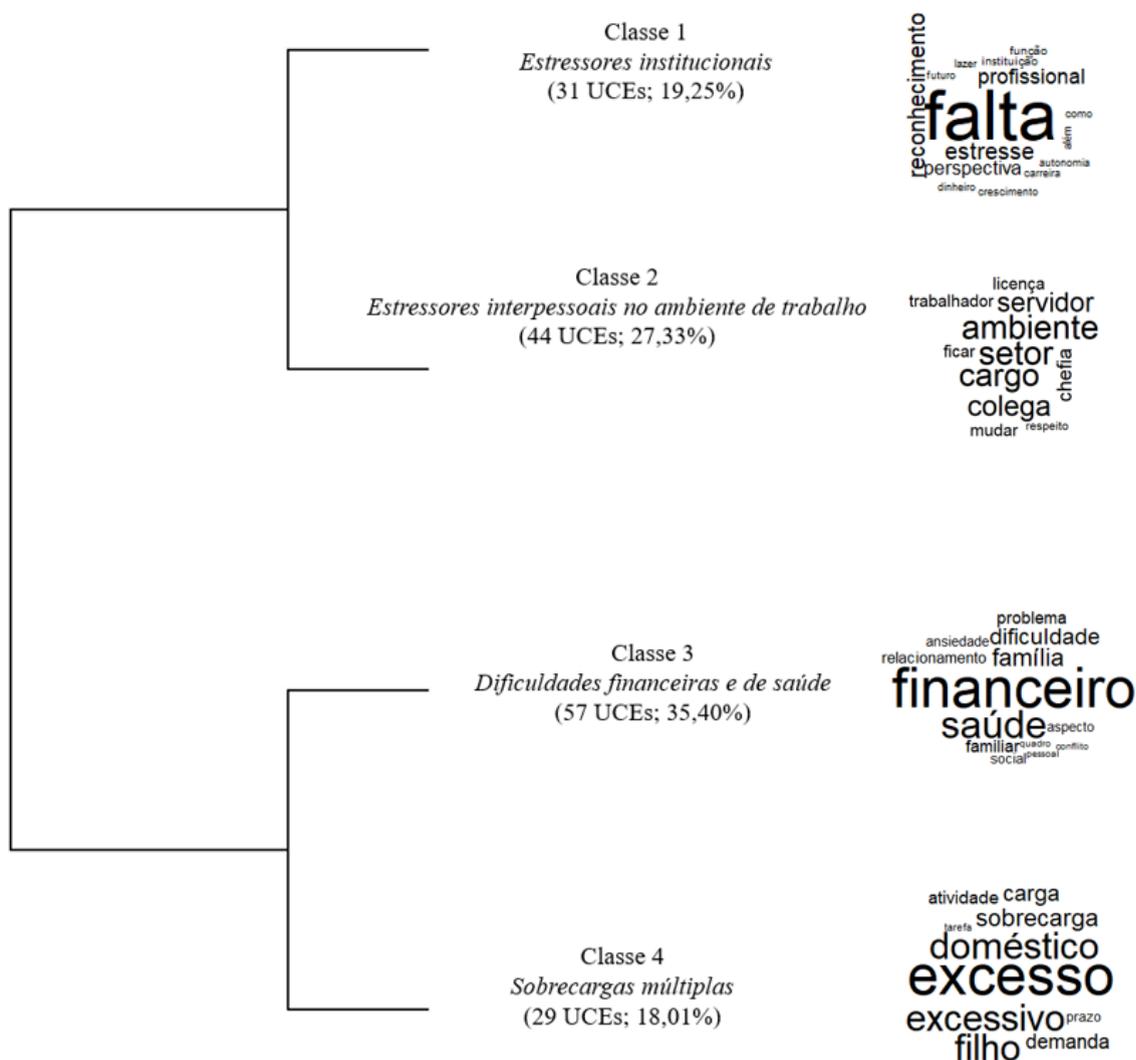


Figura 1 - Dendrograma dos fatores estressores nos últimos cinco meses entre os TAEs

A partir do dendrograma do Corpus 1 (Figura 1), observa-se que a Classe 1, denominada “*Estressores institucionais*” (31 UCEs; 19,25%) é representada por palavras

como “falta”, “estresse”, “reconhecimento”, “profissional”, “crescimento”, “carreira”, e “autonomia”. Tais dados sugerem que essa classe está relacionada a questões de estresse ocupacional envolvendo a falta de reconhecimento e perspectivas de crescimento no ambiente de trabalho. Isso indica desafios emocionais e profissionais enfrentados pelos indivíduos, como a falta de oportunidade para avançar na carreira, o estresse relacionado ao trabalho e a incerteza sobre o futuro. Os seguintes excertos ilustram o conteúdo desta classe: *“Incerteza do futuro profissional, falta de reconhecimento das instâncias superiores, impossibilidade de ascender profissionalmente na instituição em que estou.”* (Participante 147: sexo feminino, heterossexual, casada, três ou mais filhos, região Sudeste); *“Falta de perspectiva de melhora na carreira, atividades abaixo da minha capacidade, falta de valorização do serviço público.”* (Participante 61: sexo feminino, heterossexual, casada, sem filhos, região Sudeste).

A Classe 2 foi denominada de *“Estressores interpessoais no ambiente de trabalho”* (44 UCEs; 27,33%). Nesta classe, as palavras “ambiente”, “cargo”, “colega”, “servidor”, “chefia”, e “setor” indicam que o foco está nas relações dentro do ambiente de trabalho. As interações hierárquicas e a comunicação entre servidores e chefia parecem ser temas centrais, incluindo possíveis dificuldades com chefia e colegas, além de questões administrativas e organizacionais que afetam o clima no local de trabalho. Os seguintes trechos ilustram os conteúdos centrais desta classe: *“A difícil convivência com meus colegas de trabalho, entrei no setor em 2022 e os meus colegas são de um grupo muito fechado, tenho dificuldades para lidar com o grupo.”* (Participante 61: sexo masculino, heterossexual, casado, um filho, região Norte); *“Ambiente e materiais inadequados, Falta de financiamento para as atividades do setor, falta de iniciativa de alguns servidores da equipe, falta de organização da Chefia.”* (Participante 131: sexo feminino, heterossexual, casada, dois filhos, região Nordeste).

A Classe 3 foi denominada de *“Dificuldades financeiras e de saúde”* (57 UCEs; 35,40%). Especificamente, as palavras frequentes desta classe são “financeiro”, “saúde”, “família”, “dificuldade”, “ansiedade”, “trabalhar”, e “realizar” sugerem que esta classe aborda problemas financeiros e de saúde enfrentados pelos indivíduos. Além disso, o impacto dessas dificuldades no ambiente familiar e social também é um tema importante, incluindo desafios relacionados ao equilíbrio entre trabalho, estudo e vida pessoal. A ansiedade e problemas de saúde mental surgem como questões associadas a essas dificuldades. Seguem os fragmentos ilustrando os elementos centrais desta classe: *“Dificuldades financeiras e problemas de relacionamento no meu segundo vínculo”* (Participante 181: sexo feminino, heterossexual,

união estável, dois filhos, região Nordeste); *“Condição de saúde e endividamento”* (Participante 132: sexo feminino, heterossexual, divorciada, sem filhos, região Sudeste).

Por fim, a Classe 4 foi denominada de *“Sobrecargas múltiplas”* (29 UCEs; 18,01%). Esta classe é representada, em maior frequência, pelas seguintes palavras: “excesso”, “doméstico”, “sobrecarga”, “filho”, “demanda”, e “estudo”. Essas palavras indicam que o foco está em questões relacionadas à sobrecarga doméstica, envolvendo demandas familiares e responsabilidades excessivas, como o cuidado com filhos e as tarefas domésticas. Também há menção ao estudo e à gestão do tempo para conciliar múltiplas responsabilidades. Tais trechos ilustram a presente classe: *“Afazeres domésticos, educação de filhos e finalização de mestrado acadêmico”* (Participante 140: sexo feminino, heterossexual, casada, dois filhos, região Sudeste); *“Sobrecarga materna com as atividades profissionais e domésticas”* (Participante 177: sexo feminino, heterossexual, casada, um filho, região Nordeste).

Corpus 2 - Estratégias para o bem-estar

A CHD do corpus 2 foi formada por 159 UCEs e apresentou 73,95% de aproveitamento, com 3.308 palavras. O corpus textual denominado *“Estratégias para o bem-estar”* foi segmentado em quatro classes. Na primeira partição, agrupam-se três classes. Especificamente, a classe 3 se dispôs em oposição às classes 2 e 1. Por fim, na segunda partição, posicionou-se a classe 4 em oposição às demais classes. Esses resultados podem ser observados na Figura 2, na qual é apresentada as palavras mais frequentes em cada classe e os valores das respectivas UCEs e porcentagem de contribuição individual.

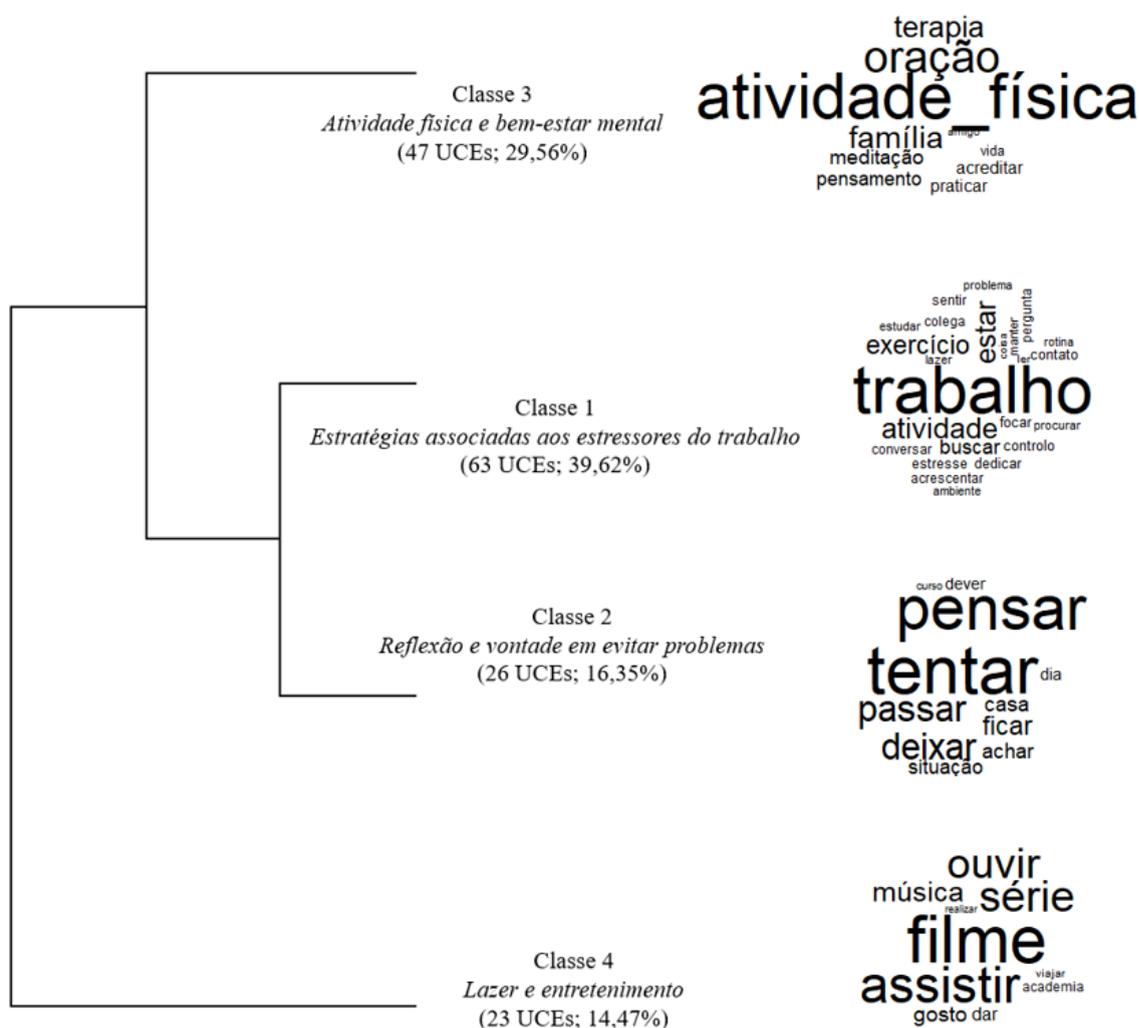


Figura 2 - Dendograma das estratégias para o bem-estar entre os TAEs

A partir do dendograma do Corpus 2 (Figura 2), observa-se que a Classe 1, denominada “*Estratégias associadas aos estressores do trabalho*” (63 UCEs; 39,62%) é representada por palavras como “trabalho”, “atividade”, “exercício”, “buscar”, “focar”, “estresse”, “dedicar” e “controle” indicam que esta classe está relacionada ao ambiente de trabalho e à carga emocional associada ao trabalho. Uma análise do conteúdo desta classe mostra que os sujeitos adotam diferentes estratégias que são baseadas em questões do ambiente de trabalho, ou seja, que são associadas a problemáticas e dinâmicas que acontecem por causa das características do trabalho. Por exemplo, as estratégias envolvem buscar maior produtividade no horário do trabalho, “esquecer” o trabalho fora do horário de expediente, não trabalhar nos finais de semana, etc. Os seguintes trechos ilustram tal classe: “*Silencio os contatos de trabalho da sexta à noite até a segunda, começo da manhã. Manter o foco em*

realizar as pequenas e muitas tarefas do meu trabalho, diferenciar o horário e ambiente de trabalho dos horários e ambientes de lazer.” (Participante 16: sexo feminino, heterossexual, solteira, sem filhos, região Nordeste); *“Mudança de rotina com diminuição de trabalho no final de semana, mais lazer.*” (Participante 44: sexo feminino, heterossexual, solteira, sem filhos, região Nordeste).

A Classe 2 foi denominada de *“Reflexão e vontade em evitar problemas”* (26 UCEs; 16,35%). Nesta classe, as palavras mais frequentes foram “tentar”, “pensar”, “passar”, “deixar”, “ficar”, etc. A ênfase volta-se para tentativas de resolução de problemas e reflexão sobre diferentes situações e o esforço para evitar situações de estresse. Ainda, tal classe reflete dilemas e demandas do cotidiano, relacionados aos contextos pessoal ou profissional. Os seguintes trechos ilustram tal classe: *“Fazer o meu melhor e tentar não deixar que a insatisfação e irritação dominem meu dia”* (Participante 175: sexo feminino, heterossexual, união estável, sem filhos, região Norte); *“Pensando positivo e tentando manter equilíbrio.”* (Participante 87: sexo masculino, heterossexual, casado, um filho, região Sul); *“Ainda falta conseguir inserir atividade física em minha rotina, que deixo de lado com frequência, por passar a responsabilidade do trabalho à frente. Mas consciente de que tentar fazer o máximo que puder dentro do meu expediente e o que não for possível deixar pro dia seguinte, mas é difícil.”* (Participante 39: sexo feminino, heterossexual, solteira, sem filhos, região Sudeste).

A Classe 3 foi denominada de *“Atividade física e bem-estar mental”* (47 UCEs; 29,56%). Nesta classe, as palavras mais frequentes foram “atividade física”, “oração”, “terapia”, “meditação”, “praticar” e “acreditar” sugerem uma forte conexão com atividades físicas e práticas de bem-estar mental e espiritual. Em resumo, o conteúdo desta classe denota a busca de qualidade de vida, equilíbrio emocional e desenvolvimento pessoal, provavelmente através de atividades saudáveis e reflexivas, como exercícios, meditação e interações sociais. Os seguintes trechos ilustram tal classe: *“Atividade física e práticas mais ativas na vida espiritual (missas, grupos de oração, adorações e retiros)”* (Participante 29: sexo masculino, heterossexual, casado, possui um filho, região nordeste); *“Faço atividade física diariamente e terapia a cada 15 dias.”* (Participante 7: sexo feminino, heterossexual, solteira, sem filhos, região Nordeste).

A Classe 4 foi denominada de *“Lazer e entretenimento”* (23 UCEs; 14,47%). Por fim, a classe 4 é composta por palavras como “filme”, “assistir”, “série”, “ouvir”, “música”, “gosto” e “viajar”. Tais dados sugerem que essa classe está relacionada ao lazer, atividades

recreativas e entretenimento. Termos como “momento”, “sair”, e “escutar” reforçam a ideia de que essas atividades servem como formas de “escape” e relaxamento, proporcionando um equilíbrio entre as responsabilidades do dia a dia e o prazer pessoal. Tal excerto ilustra o conteúdo da presente classe: *“Ficar em casa, música calma e ambiente, respiração profunda, diário de emoções e acontecimentos, acompanhamento psicológico periódico, participação em grupo de apoio online, dormir, podcasts do meu interesse e pautados em autoconhecimento e entretenimento, filmes e séries, leitura (quando possível dosar a ansiedade e dispersão), desenhar e pintar telas, comer doce (embora este último não seja muito interessante para dieta, reconheço).”* (Participante 191: sexo masculino, bissexual, solteiro, sem filhos, região Nordeste).

Discussão

Estudos anteriores indicam que os TAEs (vs. docentes) representam a categoria mais vulnerável nas instituições de ensino superior (Mansur, 2024). Dessa forma, o presente estudo objetivou investigar os fatores estressores e as estratégias voltadas ao aumento de bem-estar entre TAEs de universidades públicas e institutos federais de ensino brasileiros. Na amostra de conveniência ora acessada, os resultados apontaram para estressores institucionais, interpessoais no ambiente de trabalho, dificuldades financeiras e de saúde e sobrecargas múltiplas. No que tange às estratégias de proteção frente ao estresse, os dados indicaram múltiplas formas e estratégias de lidar com estresse (e.g., estratégias cognitivas, atividade física e bem-estar mental, lazer e entretenimento). Nesse sentido, tais achados são discutidos a seguir considerando estudos anteriores, sobre o estresse, inseridos no campo da saúde do trabalhador (Lopes; Silva, 2018), vislumbrando possíveis intervenções voltadas à saúde do servidor público.

Em relação ao Corpus 1, o primeiro dado associou os níveis de estresse a questões de natureza institucional, sendo dois aspectos centrais a falta de perspectivas de crescimento na carreira e a falta de reconhecimento. Em estudo recente, esses dados replicam os achados de um estudo em uma amostra de 59 servidores da região Sul do Brasil de uma instituição pública federal de educação profissional e tecnológica (Goulart *et al.*, 2021), indicando que tal estressor é relativamente comum nesta carreira do executivo federal. Ainda, em revisão da literatura recente acerca dos TAEs dos Institutos Federais entre os anos de 2017 e 2022, o

tópico do reconhecimento profissional foi identificado enquanto uma das categorias temáticas nas análises (Vieira; Lima, 2024).

Outro estressor identificado refere-se aos elementos interpessoais no ambiente de trabalho, tendo como elementos centrais: as interações hierárquicas e a comunicação entre funcionários e gestores. Tal eixo de estresse (juntamente com carreira e tarefas laborais) foi investigado em um estudo acerca da organização do trabalho dos servidores TAEs em uma instituição federal de ensino na região Sudeste (Tessarini Junior; Saltorato, 2021). Adicionalmente, também surgiu o fator da hierarquia representado pela percepção de inferioridade que favorece as atividades profissionais dos docentes em detrimento dos TAEs (Tessarini Junior; Saltorato, 2021). De igual modo, há evidências do impacto negativo em razão da existência de conflitos no ambiente de trabalho, tais como o relatado acerca da falta de iniciativa de colegas da equipe e chefia com relação à organização do trabalho. De fato, questões como a ausência da descrição das tarefas e/ou carga de trabalho excessiva, associadas a falta ou gerência inadequada de supervisores tem sido associado ao aumento do estresse no ambiente de trabalho (Levi, 2002).

Os demais dados acerca de fontes estressoras são mais amplas e associadas a questões indiretas e externas ao ambiente de trabalho: as dificuldades financeiras e de saúde e as múltiplas sobrecargas. De fato, há dados de estudos que mostram que essa amostra avalia e associa as suas atividades laborais ao sofrimento psíquico (Mota; Silva; Amorim, 2020). Sabe-se que um dos fatores centrais relacionados ao trabalho e que impactam a saúde é o estresse no ambiente de trabalho, fato que aumenta a preocupação com relação a afastamentos por motivos de saúde (Lopes; Silva, 2018). Por fim, o fenômeno das múltiplas sobrecargas foi mencionado com fonte estressora, sendo representado pelas palavras: “doméstico”, “sobrecarga”, “filho”, “estudo”, etc. Quando analisado o perfil sociodemográfico da origem dessas respostas, observa-se uma questão de gênero evidente. No estudo de Mota, Silva e Amorim (2020), observou-se que 44% das respondentes do sexo feminino apresentaram transtornos mentais comuns (i.e., 62% a mais de prevalência em relação ao sexo masculino). Tal dado reforça questões associadas sobre o impacto de papéis de gênero em diferentes esferas da vida social. Todavia, em revisão integrativa recente sobre estresse, saúde mental e gênero entre docentes, constatou-se que a categoria “gênero” necessita ser mais visibilizada no âmbito das produções científicas no campo da saúde pública (Pinho et al., 2023). Assim,

isso também deve se aplicar a estudos envolvendo amostra de TAEs em razão das evidências aqui encontradas.

Já em relação aos dados sobre as estratégias voltadas ao aumento de bem-estar entre TAEs, a primeira categoria mostrou que os TAEs adotam diferentes estratégias diretamente associadas a problemáticas que acontecem por causa das características do trabalho. Tais dados evidenciam que os participantes engajam em ações de coping que representam ações, comportamentos ou pensamentos usados para lidar com um estressor (Folkman et al., 1986). Aqui percebem-se dois tipos de coping. O primeiro é o focado no problema que atua diretamente na situação que deu origem ao estresse e busca alterar o problema que surgiu na relação entre a pessoa e o ambiente que gera a tensão (Antoniazzi; Dell'aglio; Bandeira, 1998). Também, eles se utilizam do *coping* focado na emoção. Por exemplo, ao “esquecer” o trabalho fora do expediente e buscar mais lazer no fim de semana, observa-se que os mesmos lidam com as emoções negativas geradas pelo estresse do trabalho, promovendo atividades relaxantes. Assim, entende-se que essa categoria evidencia uma necessidade de diferenciar o trabalho do lazer, buscando-se um equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, o denominado fenômeno do *work-life balance* (Kalliath; Brough, 2008).

A segunda estratégia versou sobre ações reflexivas e vontade em evitar problemas no ambiente de trabalho. Como observado, os sujeitos voltaram-se para tentativas de resolução de problemas e reflexão sobre diferentes situações e o esforço para evitar situações de estresse. Como já explicitado, estratégias de *coping* podem ser dinâmicas (Folkman, 2009); aqui especificamente, observa-se uma estratégia de natureza estritamente cognitiva com um componente de regulação emocional, ou melhor, percebeu-se uma capacidade de regular emoções para evitar que o estresse afete negativamente o cotidiano, um esforço consciente para equilibrar as emoções diante de situações difíceis (Kozubal; Szuster; Wielgopolan, 2023). Evidencia-se, assim, atitudes e comportamentos adaptativos que podem afetar positivamente a saúde física e mental, a qualidade de vida e o funcionamento dos sujeitos no ambiente de trabalho. Os dados ainda indicam certo nível de resiliência (i.e., a habilidade de se adaptar de forma positiva com estressores e desafios), mesmo diante de limitações concretas no ambiente de trabalho; evidências mostram que a resiliência se associa a resultados mais positivos em ambientes de trabalho difíceis (Shatté et al., 2017).

Por fim, as outras estratégias utilizadas pela amostra para aumento de bem-estar referem-se à prática de atividade física, de bem-estar mental e de lazer e entretenimento. O

papel central da atividade física é um dado consistente na literatura. Estudos mostram que a atividade física pode ajudar os funcionários do serviço público a lidar com o estresse ocupacional, além de estar associada a maiores níveis de resiliência (Gerber et al., 2014). Na mesma direção, observou-se tanto a práticas atos religiosos quanto a busca por terapias psicológicas, ambas se mostram efetivas no controle do estresse no trabalho (Fernandes; Becker; Fiorim, 2017; Unruh, I. et al., 2022). Por fim, os sujeitos relataram também o lazer e entretenimento como forma de combate ao estresse. Um expressivo conjunto de pesquisas apoia os benefícios para a saúde mental, física e social do envolvimento em atividades de lazer (Fancourt et al., 2021). Ainda, o conteúdo desta categoria sugere que tais práticas estão associadas tanto ao “desligamento” do trabalho quanto a interesses pessoais (Newman et al., 2014), implicando em um processo de recuperação que reduz o estresse no trabalho (Sonntag, 2018).

Dessa forma, os resultados ora encontrados sinalizam para algumas questões importantes em termos de intervenções práticas. Primeiramente, há evidências que reforçam a necessidade de ações integrais de valorização e construção da identidade dos servidores TAEs de forma a contemplar as dimensões técnicas, humanas, éticas e políticas no âmbito das instituições de ensino (Vieira; Lima, 2024). Em função dos dados ora encontrados, assim como de evidências anteriores de que se observa alta prevalência de transtornos mentais comuns entre TAEs em geral (Mota; Silva; Amorim, 2020), é importante a articulação de iniciativas organizacionais nas IES voltado tanto para o cuidado com o trabalhador em si, mas também às questões do próprio trabalho em si. Um exemplo possível refere-se a intervenções que maximizem o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal (i.e., *work-life balance*) dado que estudos demonstram que tal equilíbrio prediz positivamente a satisfação no trabalho, assim como a satisfação com a vida em geral (Haar et al., 2014).

Como observado, o objetivo do presente estudo foi alcançado. Em resumo, os dados indicam que há uma diversidade de fontes de estresse enfrentadas pelos TAEs, conforme esperado. De igual modo, percebe-se o uso de estratégias voltadas para os estressores diretamente associados ao trabalho, assim como direcionadas a questões externas individuais e sociais. Todavia, há um conjunto de limitações no presente estudo. Inicialmente, por se tratar de uma amostra de conveniência, os resultados aqui descritos não podem ser generalizados para a população dos TAEs no contexto brasileiro. Outra questão refere-se a possíveis vieses especificamente ao acessar fenômenos de autorrelato acerca de dados sobre

saúde mental, como é o caso do estresse (Campanini, 2021). Assim, deve-se considerar a influência da desejabilidade social (Latkin *et al.*, 2017). Tais questões podem impactar na produção das respostas, isto é, levar a autorrelatos imprecisos e conclusões errôneas do estudo. Por fim, há o viés do tipo de procedimento de coleta (i.e., *web survey*) que pode gerar o “viés de autosseleção”, ou melhor, é possível que diferentes fatores tenham levado alguns sujeitos a responderem ao estudo tendo em vista a sensibilidade da temática voltada à saúde mental (e.g., estados afetivos e características individuais desadaptativas; Kazmierczak *et al.*, 2023).

Nesse sentido, um primeiro eixo de estudos futuros poderiam voltar-se às limitações de natureza metodológica acima citadas (questões amostrais, desejabilidade social e elegibilidade dos participantes). Ademais, novos estudos poderiam investigar outras amostras, tais como os TAEs em situação de afastamento por motivos de saúde. Por fim, tendo em vista a dinamicidade da expressão do estresse, novas investigações poderiam acessar a percepção das chefias sobre o estresse dos TAEs, assim como seus contextos mais amplos de grupos sociais (e.g., família, amigos, etc.) a fim de buscar validar os achados ora encontrados minimizando vieses de relato (i.e., método de triangulação; Santos *et al.*, 2020) e ampliando a compreensão acerca dos impactos desse fenômeno no cotidiano dos sujeitos.

Referências

- ANTONIAZZI, A. S.; DELL'AGLIO, D. D.; BANDEIRA, D. R. O conceito de coping: uma revisão teórica. **Estudos de Psicologia**, v. 3, n. 2, p. 273–294, 1998.
- BERKOWITZ, Ruth; MOORE, Hadass; ASTOR, RonAvi; BENBENISHTY, Rami. A Research Synthesis of the Associations Between Socioeconomic Background, Inequality, School Climate, and Academic Achievement. **Review of Educational Research**, [S. l.], v. 87, n. 2, p. 425–469, 2017.
- BRASIL. Portaria nº 1.261, de 5 de maio de 2010. Disponível em: <https://legis.sigepe.gov.br/legis/detalhar/7838>. Acesso em: 15 set. 2024.
- BRASIL. Qualidade de Vida no Trabalho. Disponível em: <https://www.gov.br/servidor/pt-br/assuntos/programa-de-gestao/boas-praticas-de-gestao-2/qualidade-de-vida-no-trabalho>. Acesso em 15 set. 2024.
- CAMARGO, B. V. ALCESTE: um programa informático de análise quantitativa de dados textuais. In: MOREIRA, A. S. P.; CAMARGO, B. V.; JESUÍNO, J. C.; NÓBREGA, S. M. (org.). **Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais**. João Pessoa: EDUFPB, 2005. p. 511-554.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.
- CAMPANINI, P. Methodological issues in assessing job stress and burnout in psychosocial research. **La Medicina del lavoro**, v. 112, n. 4, p. 264–267, 2021.
- CANCIO, Edward J.; LARSEN, Ross; MATHUR, Sarup R.; ESTES, Mary Bailey; JOHNS, Bev; CHANG, Mei. Special education teacher stress: Coping strategies. **Education and Treatment of Children**, [S. l.], v. 41, n. 4, p. 457–482, 2018.
- COSTA, Julio Cezar Albuquerque. **Estresse acadêmico e mal-estar psicológico: Uma perspectiva de estudantes de Pós-Graduação**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Alagoas. Maceió. 2024
- EPPELMANN, Lena; PARZER, Peter; LENZEN, Christoph; BÜRGER, Arne; HAFFNER, Johann; RESCH, Franz; KAESS, Michael. Stress, coping and emotional and behavioral problems among German high school students. **Mental Health and Prevention**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 81–87, 2016.
- FANCOURT, D. et al. How leisure activities affect health: A narrative review and multi-level theoretical framework of mechanisms of action. **The Lancet Psychiatry**, v. 8, n. 4, p. 329–339, 2021.
- FERNANDES, G.; BECKER, M.; FIORIM, R. Coping religioso/espiritual: uma revisão sistemática de literatura (2003-2013). **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 69, n. 2, p. 53–71, 2017.

- FOLKMAN, S. et al. Dynamics of a stressful encounter: Cognitive appraisal, coping, and encounter outcomes. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 50, n. 5, p. 992–1003, 1986.
- FOLKMAN, S. Questions, answers, issues, and next steps in stress and coping research. **European Psychologist**, v. 14, n. 1, p. 72–77, 2009.
- GERBER, M. et al. Physical activity in employees with differing occupational stress and mental health profiles: A latent profile analysis. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 15, n. 6, p. 649–658, 2014.
- GOULART, S. O. et al. Estresse ocupacional em técnico-administrativos de uma instituição pública federal de educação profissional e tecnológica. **Editora Científica Digital eBooks**, p. 157–172, 2021.
- HAAR, J. M. et al. Outcomes of work–life balance on job satisfaction, life satisfaction and mental health: A study across seven cultures. **Journal of Vocational Behavior**, v. 85, n. 3, p. 361–373, 2014.
- KALLIATH, T.; BROUGH, P. Work–life balance: A review of the meaning of the balance construct. **Journal of Management & Organization**, v. 14, n. 3, p. 323–327, 2008.
- KAŹMIERCZAK, I. et al. Self-selection Biases in Psychological studies: Personality and Affective Disorders Are Prevalent among Participants. **PLOS ONE**, v. 18, n. 3, p. e0281046, 2023.
- KOZUBAL, M.; SZUSTER, A.; WIELGOPOLAN, A. Emotional regulation strategies in daily life: the intensity of emotions and regulation choice. **Frontiers in Psychology**, v. 14, 2023.
- LATKIN, C. A. et al. The relationship between social desirability bias and self-reports of health, substance use, and social network factors among urban substance users in Baltimore, Maryland. **Addictive Behaviors**, v. 73, n. 1, p. 133–136, 2017.
- Leles, L. C.; Amaral, G. A. Prazer e sofrimento no trabalho de servidores públicos: estudo de caso com técnico-administrativos em educação. **Revista Laborativa**, v. 7, n. 1, p. 53-73, 2018.
- LEVI, L. **O Stress no Trabalho: Sal da Vida ou Morte Anunciada?** Luxemburgo, 2002.
- LOPES, S. V.; SILVA, M. C. Estresse ocupacional e fatores associados em servidores públicos de uma universidade federal do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3869–3880, 2018.
- MANSUR, T. S. Saúde mental de servidores administrativos e professores de uma instituição de educação profissional e tecnológica. **Research Society and Development**, v. 13, n. 8, p. e9413846636-e9413846636, 24, 2024.
- MANRIQUE-MILLONES, Denisse; MILLONES-RIVALLES, Rosa; MANRIQUE-PINO, Oscar. The SISCO Inventory of Academic Stress: Examination of its psychometric properties in a Peruvian sample. **Ansiedad y Estrés**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 28–34, 2019.

- MOTA, C. A.; SILVA, A. K. L. D.; AMORIM, K. Prevalência de transtornos mentais comuns em servidores técnico-administrativos em educação. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 20, n. 1, p. 891–898, 2020.
- NEWMAN, D. B.; TAY, L.; DIENER, E. Leisure and subjective well-being: A model of psychological mechanisms as mediating factors. **Journal of Happiness Studies**, v. 15, n. 3, p. 555–578, 2013.
- OLIVEIRA, L. C. et al. Escala de Estresse Acadêmico: Evidências Psicométricas no Contexto Docente. **Revista Psicologia: Organizações & Trabalho (rPOT)**, v. 22, n. 4, 2022.
- PINHO, P. S. et al. Estresse ocupacional, saúde mental e gênero entre docentes do ensino superior: revisão integrativa. **Saúde e Sociedade**, v. 32, n. 4, 2023.
- Pinto, J. F.; Behr, R. R. Contradições na avaliação de desempenho dos servidores técnico-administrativos em educação na universidade pública. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 13, n. 4, p. 795-820, 2015.
- RATINAUD, P. **IRaMuTeQ**: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires. Software de computador. 2009. Disponível em: <http://www.iramuteq.org>
- SANTOS, K. S. et al. The Use of Multiple Triangulations as a Validation Strategy in a Qualitative Study. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 655–664, 2020.
- SELIGMAN, M. E., & CSIKSZENTMIHALYI, M. **Positive psychology: An introduction. In Flow and the foundations of positive psychology** (pp. 279-298). Springer, Dordrecht, 2014.
- SHATTÉ, A. et al. The positive effect of resilience on stress and business outcomes in difficult work environments. **Journal of Occupational and Environmental Medicine**, v. 59, n. 2, p. 135–140, 2017.
- Silva, A. V.; Barros, F. C. Motivação no trabalho dos servidores técnicos administrativos em educação. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 9, n. 2, p. 2473-2495, 2018.
- SONNENTAG, Sabine. **Job-stress recovery: Core findings, future research topics, and remaining challenges**. Work Science Center Thinking Forward Report Series. Atlanta, GA: Georgia Institute of Technology, 2018.
- SOUSA, E. A. et al. ESTRESSE ACADÊMICO: adaptação e evidências psicométricas de uma medida. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 12, n. 3, 2018.
- TESSARINI JUNIOR, G.; SALTORATO, P. Organização do trabalho dos servidores técnico-administrativos em uma instituição federal de ensino: uma abordagem sobre carreira, tarefas e relações interpessoais. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 19, p. 811–823, 2021.
- UNRUH, I. et al. ACT in the workplace: A meta-analytic examination of randomized controlled trials. **Journal of Contextual Behavioral Science**, v. 26, 2022.
- VIEIRA, V. S. H.; LIMA, A. M. Servidores Técnico-Administrativos em Educação nos Institutos Federais: um estudo da produção científica no Brasil nos últimos anos (2017-2022).

ARTIGO 2

Escala de Estresse Acadêmico (EEA-TAE): Reunindo evidências de validade e precisão no contexto Técnico-administrativo em Educação

Resumo. O presente estudo objetivou levantar evidências psicométricas da Escala de Estresse Acadêmico (EEA-TAE) para o contexto dos Técnicos-administrativos em Educação (TAEs). Contou-se com a participação de 191 TAEs de diferentes universidades brasileiras que responderam a EEA, a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), a Escala Breve de Resiliência (BRS), Escala de Satisfação com a Vida (ESV) e perguntas demográficas. Primeiramente, a EEA-TAE demonstrou evidências de validade de conteúdo. Em seguida, os dados suportaram a plausibilidade da solução unifatorial da medida. Análises via Teoria de Resposta ao Item demonstraram que os itens da EEA-TAE discriminam adequadamente os participantes e exigem baixa a moderada quantidade de traço latente para serem endossados. Por fim, quanto as evidências de validade baseada nas relações com variáveis externas, A EEA-TAE apresentou relação mais evidente com maiores níveis de depressão, conforme esperado. Conclui-se que a EEA-TA reúne evidências que corroboram sua qualidade psicométrica nesta população, podendo ser utilizada em estudos futuros que objetivem mensurar o estresse acadêmico no contexto das universidades brasileiras.

Palavras-chave: Estresse, Psicometria, Técnico-administrativo, escala de estresse acadêmico.

Abstract. This study aimed to gather psychometric evidence of the Academic Stress Scale (ASS-TAE) for the context of Technical-Administrative Educators (TAEs). The study involved 191 TAEs from different Brazilian universities who answered the ASS-TAE, the Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21), the Brief Resilience Scale (BRS), the Life Satisfaction Scale (ESV) and demographic questions. The ASS-TAE presented evidence of content validity. Further, the data supported the plausibility of the unifactorial solution of the measure. Analyses via Item Response Theory indicated that the ASS-TAE items specifically discriminated the participants and deactivated a low and moderate amount of latent trait to be endorsed. Finally, regarding the evidence of validity based on relationships with external variations, the ASS-TAE presented a more evident relationship with higher levels of depression, as expected. It is concluded that the ASS-TAE shows evidence that corroborates its psychometric quality in this population, and can be used in future studies that aim to measure academic stress in the context of Brazilian universities.

Keywords: Stress, Psychometrics, Administrative technician, Academic Stress Scale.

Introdução

As rápidas transformações da sociedade moderna impõem um ritmo acelerado em todos os âmbitos da vida, entre eles ao ambiente laboral, onde “a competitividade e a exigência em resultados e desempenho no âmbito socioeconômico tornaram-se mais intensos, uma vez que a demanda por serviços de alta qualidade aumentou consideravelmente com a globalização” (Moueleu Ngalagou *et al.*, 2019).

As dinâmicas de trabalho da sociedade atual resultam de um longo processo histórico, social e político sendo, por muito tempo, considerada uma atividade degradante e associada a sacrifício. A ideia do trabalho como algo penoso permeia a cultura de várias civilizações ao longo dos tempos. Na Grécia antiga os cidadãos livres deveriam dedicar-se ao exercício da reflexão, da filosofia, da política e das artes enquanto “todos aqueles que nada têm de melhor para nos oferecer que o uso do seu corpo e dos seus membros são condenados pela natureza à escravidão” (Aristóteles, 1913). Durante a Idade Média a compreensão do trabalho se dá numa alternância entre glorificação e castigo. A partir da abolição da escravidão o contrato de trabalho livre tornou-se uma realidade e o sistema de trabalho assalariado era predominante, surgindo assim a necessidade de persuadir os trabalhadores a se engajarem, enfatizando o valor do trabalho e atribuindo-lhe uma importância central. A partir da Reforma Protestante o capitalismo desenvolveu-se e se consolidou com o modo metódico de vida motivado pela dedicação ao trabalho.

No cenário atual, vivenciamos a crise do período de emergência sanitária da pandemia do vírus SARS-CoV-2 (COVID-19), em que uma série de fatores de risco à saúde mental foram identificados, levando ao aumento de níveis de depressão, ansiedade e estresse (Wang *et al.*, 2020), além de distúrbios de sono e ansiedade, medo, entre outros (Shigemura *et al.*, 2020; Li *et al.*, 2020). Esse novo momento, nunca antes vivenciado, afetou diretamente o contexto laboral, exigindo uma reordenação no processo de trabalho, marcado pelo isolamento e serviço remoto, muitas vezes demandando uma atenção excessiva às exigências laborais, sendo estes fatores consideráveis na diminuição dos níveis de bem-estar e desempenho, bem como ao enfrentamento adequado do estresse. Todo esse cenário resultou “em um aumento nos níveis de ansiedade tanto para aqueles com problemas de saúde mental

preexistentes quanto para aqueles que são psicologicamente saudáveis” (Cao *et al.*, 2020), sendo importante estudos voltados para a “prevenção do sofrimento patológico, mas não com foco na patologia em si, como tradicionalmente as pesquisas de psicologia são feitas” (Seligman; Csikszentmihalyi, 2014), e sim nas características que promovem o funcionamento positivo do indivíduo.

O estresse é uma condição inevitável da vida e ocorre quando o indivíduo é submetido às diversas demandas, havendo uma extrapolação da sua capacidade de lidar com o excesso de atividades (Haidar *et al.*, 2018). Apesar de afetar a todos, os principais fatores que diferenciam suas características e percepções estão inseridos no ambiente social, do qual resultam estressores, reflete as condições culturais e socioeconômicas da vida e do trabalho (Samulski *et al.*, 2016), sendo o evento estressor diretamente relacionado a contextos de vida de um sujeito, podendo apresentar características próprias desses contextos, como o estresse no trabalho (Paschoal; Tamayo, 2004), familiar (Botelho; Pereira, 2018), estresse de minorias (Paveltchuk; Borsa, 2020) e o estresse acadêmico (Freires *et al.*, 2018). Com isso, é importante situar o estresse de acordo com a sua conjuntura, considerando que o ambiente laboral do servidor público difere-se da iniciativa privada, com estressores próprios deste ambiente.

A carreira do servidor Técnico-administrativo em Educação (TAE) é regulamentada pela Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005 e é uma carreira que divide-se de forma ampla em diferentes cargos com atribuições diversas que se diferenciam pelos pré-requisitos de qualificação para ingresso no concurso (Brasil, 2005). Suas atividades são desempenhadas em instituições de ensino superior em todo o país (faculdades, universidades e institutos federais e, em sua maioria, lidam rotineiramente com diversas situações administrativas e acadêmicas, bem como participam da intensa dinâmica das unidades de ensino desempenhando atividades de suporte acadêmico, atividades especializadas (nutricionista, assistente social, psicólogo (a), dentre outras), atividades de gestão e de representação/fiscalização (Junior; Satorato, 2021).

Além disso, estão constantemente expostos a diversos fatores estressantes que podem prejudicar sua saúde mental. Estes fatores incluem ameaças à redução de direitos adquiridos, estrutura física e material inadequadas e obsoletas para o desempenho de suas funções, além de mudanças governamentais. Muitas dessas situações são comuns nas instituições e podem ser caracterizadas como estressores específicos do contexto administrativo acadêmico.

Como consequência dos fatores relacionados a este ambiente laboral, podem ocorrer greves. Um exemplo recente é a greve nacional que teve início em março de 2024, com pautas que incluem a recomposição de perdas salariais e reestruturação de carreira, chamando a atenção da população e de governantes para a precarização das carreiras administrativas em educação. De acordo com informações da Fasubra (Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil) e do Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (Sinasefe), até o final de abril de 2024, mais de 518 campi de Institutos Federais e pelo menos 27 universidades em 26 estados aprovaram a adesão à paralisação.

Adicionalmente, a problemática dos recursos financeiros se torna especialmente relevante, uma vez que menores níveis de estabilidade financeira estariam ligados a maiores níveis de estresse (Duque, Brondani, 2005; Faro, 2013). A instauração de greve e o clamor por valorização de carreira é um indicativo que o aporte financeiro vem sendo um fator crucial nesse processo, o que pode elevar os níveis de estresse entre os Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) uma vez que sua renda depende desses recursos.

A escassez de publicações acadêmicas sobre a temática aponta para a necessidade de novas pesquisas para compreender melhor, medir e amenizar os efeitos prejudiciais do estresse em técnicos-administrativos nessa nova realidade. A aplicação de instrumentos que apresentem propriedades psicométricas é uma das estratégias utilizadas para investigar fenômenos como o estresse (França; Dias, 2021). Portanto, a mensuração é importante para avaliar as respostas ao estresse no âmbito laboral acadêmico e entender seus fatores de riscos e prevenção. Além disso, investigar as percepções em relação ao estresse pode auxiliar profissionais da saúde, gestores de universidades e pesquisadores a pensarem e elaborarem intervenções e projetos que contribuam com a qualidade de vida desta categoria e propor estratégias de enfrentamento.

Verifica-se a existência dos instrumentos de Escala de Estresse Acadêmico, desenvolvida por Freires *et al.* (2018) e avaliada no contexto pandêmico por Costa *et al.* (2023), além da adaptação da Escala de Estresse Acadêmico em Estudantes de pós-graduação (Costa, 2023), tratando-se de um instrumento que mensura o estresse acadêmico a partir de estressores do contexto de estudantes de graduação e de pós-graduação, além da versão adaptada para o contexto de docentes universitários, que abarcam estressores diferentes, como

perspectivas de crescimento na carreira docente, falta de qualificação na carreira e falta de confiança da pessoa coordenadora do curso (Oliveira *et al.*, 2022).

Contudo, percebe-se que muitos estudos investigam a temática do estresse acadêmico utilizando-se de instrumentos que mensuram o nível de estresse geral do indivíduo, como Almeida e Dumith (2018) que utilizou a Escala de Estresse Percebido (Cohen *et al.*, 1994) para investigar a associação entre sintomas osteomusculares e estresse percebido em servidores públicos de uma Universidade Federal do Sul do Brasil e o estudo de Gimenez *et al.* (2022), com a utilização da Escala de Estresse Percebido, depressão (Inventário de Depressão de Beck) e ansiedade (Inventário de Ansiedade de Beck) validados para o Brasil por Gomes *et al.* (2013) e Cunha (2001), respectivamente, para analisar fatores associados ao estresse percebido em trabalhadores de uma universidade pública.

Ainda que esses estudos sejam relevantes para a investigação do contexto acadêmico, eles carecem de especificidade naqueles elementos estressores que possibilitam a tomada de decisão em tópicos importantes geradores de estresse em técnicos, provavelmente devido aos estudos limitarem-se a investigar o nível de estresse em servidores, e não a fonte do estresse proveniente do ambiente acadêmico. Dessa forma, ressalta-se a importância da investigação da temática do estresse acadêmico em técnicos-administrativos utilizando-se de instrumentos que mensuram quantitativamente os fenômenos próprios do ambiente universitário, Contudo, destaca-se a necessidade de mensurar o estresse em todos os tipos de vínculo acadêmico das instituições de ensino superior, uma vez que a maior parte dos estudos encontrados na literatura referem-se a outras categorias de servidores como em profissionais de saúde (Cooper *et al.*, 1999), professores do ensino superior (Oliveira *et al.*, 2022; Ayres *et al.*, 1999) e magistrados (Lipp; Tanganelli, 2002).

Sendo assim, o objeto de estudo deste trabalho foca no estresse acadêmico no contexto laboral dos TAEs, que enfrentam estressores específicos quando comparados a estudantes, docentes universitários ou servidores públicos de outras áreas. Neste sentido, tem-se como objetivo geral mensurar o estresse em TAEs no contexto acadêmico nas Instituições de Ensino Superior considerando-se que a temática tem se apresentado como uma problemática merecedora de atenção, análise e intervenção científica. A mensuração será realizada através da Escala de Estresse Acadêmico para o público de TAEs, reunindo evidências psicométricas de validade e precisão do instrumento.

O trabalho foi iniciado com uma revisão integrativa dos últimos dez anos (2013-2023) sobre os instrumentos psicométricos que avaliam o estresse acadêmico em TAEs de instituições de ensino superior federal. Esse levantamento mostrou uma considerável lacuna quanto ao tema, onde a maioria dos estudos do estresse nestes ambientes são voltados aos estudantes universitários ou a docentes. Quando pensamos em ambientes educacionais, a figura do docente e do estudante são as primeiras a surgir. No entanto, por trás da dinâmica em sala de aula, há uma variedade de profissionais que desempenham diversas funções diariamente, assegurando que a missão da instituição seja cumprida da melhor maneira possível. Nas universidades e IFs esses profissionais são os técnicos-administrativos. Embora muitas vezes seu trabalho não seja visível na sala de aula, sua presença é fundamental nas comunicações e nas inúmeras interações, tanto subjetivas quanto objetivas, dentro da instituição, contribuindo de maneira administrativa e profissional para o desenvolvimento das atividades acadêmicas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Considerando a importância de minimizar a carência de estudos nessa área, a pesquisa objetiva elaborar uma medida para avaliar o estresse acadêmico em servidores públicos por meio da adaptação dos instrumentos de estresse acadêmico para estudantes de graduação (Freires *et al.*, 2018), docentes universitários (Oliveira *et al.*, 2022) e estudantes de pós-graduação (Costa, 2023). Com a medida adaptada, será realizado um novo estudo, que corresponderá aos resultados principais da dissertação, trazendo uma investigação sobre a relação do estresse acadêmico laboral em TAEs e indicadores de mal-estar psicológico (e.g., depressão, ansiedade, estresse, satisfação com a vida e resiliência).

Método

Análise de juízes e validação semântica

A adaptação da Escala de Estresse Acadêmico para Técnicos-administrativos em Educação (EEA-TAE) teve como primeiro passo a análise do instrumento adaptado de Costa *et al.*, 2023 por juízes. A análise por comitê de juízes especialistas constitui metodologia sistematizada para auxiliar no aprimoramento das perguntas e refinar os instrumentos criados (Torlig *et al.*, 2022). Essa análise contou com a participação de sete juízes peritos na área de Psicologia (n=3, 43%), Psicometria (n=3, 43%) e Avaliação psicológica (n=1, 14%) com idades variando entre 32 a 71 anos (M= 43,57 DP= 13,15), e tempo de formação entre 7 e 48 anos (M= 18,28, DP= 13,79). Em seguida, realizou-se a validação semântica contando com a

participação de cinco pessoas da população-alvo (técnicos-administrativos), com idade entre 32 e 61 anos ($M= 41,60$ $DP= 11,23$) nos cargos de auxiliar de administração ($n=2$), secretário executivo ($n=1$), psicólogo ($n=1$) e assistente em administração ($n=1$). Na validação semântica avaliou-se a clareza da compreensão das questões apresentadas. Os resultados apontaram para a plausibilidade das instruções, escala de resposta e compreensão dos itens por parte da amostra acessada.

Participantes

Participaram deste estudo 191 TAEs com idades variando entre 23 e 67 anos ($M= 41,54$, $DP= 8,65$). A maior parte da amostra foi composta de mulheres cis (59,69%), heterossexuais (90,58%), casadas(os) (56,45%), com filhos (52,36%), brancos(as) (55,50%), da região Nordeste (57,59%), sem diagnóstico de transtorno psiquiátrico (56,55%), de turno integral (47,12%), funcionários públicos (Instituições Públicas; 100%) e com carga horária de 31h a 40h (63,35%).

Procedimentos

O estudo objetiva adaptar a Escala de estresse acadêmico em estudantes de pós-graduação (EEA-PG) para o contexto laboral e reunir evidências de adequação psicométrica a partir de dois eixos principais: (1) validade e precisão da EEA-TAE no contexto laboral (estrutura fatorial e consistência interna) e (2) comprovação dos parâmetros individuais dos itens da EEA-TAE (discriminação e endosso). A validação trata da relevância e utilidade de um instrumento/teste no contexto avaliativo, ou seja, tanto as evidências científicas como as teóricas devem garantir as interpretações dos escores e aplicabilidade do instrumento (Primi; Muniz; Nunes, 2009).

Para isso, utilizando as diretrizes da Comissão Internacional de Testes (*International Test Commission*; ITC, 2017), realizou-se inicialmente uma validação semântica e de juízes. A validação de juízes foi realizada com sete peritos na área de avaliação psicológica e mal-estar no contexto acadêmico, a fim de julgar se os itens seguem adequadamente os parâmetros de: a) Clareza: compreensão do conteúdo dos itens; b) Pertinência prática: se o item é importante para o instrumento, de forma geral; c) Relevância teórica: se o item representa o construto/comportamento que foi construído para medir. Os juízes foram convidados entre especialistas e pesquisadores, práticos e teóricos, em psicologia e na construção de instrumentos psicométricos com vivência no ensino superior. Como critérios de inclusão

foram consideradas a titulação de doutor, a formação em Psicologia e a atuação profissional em ensino ou pesquisa acadêmica na área de psicologia. Após o aceite do convite foi encaminhado ao *e-mail* dos juízes um formulário com o instrumento adaptado, composto por 13 itens organizados numa escala tipo likert de 5 pontos (1 = Nada claro/pertinente/relevante a 5 = Totalmente claro/pertinente/relevante) e um campo para comentários e observações.

Já o segundo procedimento consistiu na validação semântica, realizada através da avaliação de 5 sujeitos da população-alvo para julgar se os itens construídos são de fácil compreensão. Foram usados como critérios de convite e inclusão: servidores técnicos-administrativos em educação, em pleno exercício de suas atividades e com vivência laboral no ensino público superior. Nesta etapa, foram apresentadas 13 afirmações acerca de como o servidor poderia sentir-se no seu dia a dia em relação ao contexto laboral, solicitando a indicação do seu grau de concordância/discordância com a clareza de cada questão, cada uma contendo 3 opções: a) Nada clara, b) Parcialmente clara, c) Totalmente clara.

A partir dessa validação, foi construída a versão utilizada para a coleta de dados, subsidiando o restante do projeto, respeitando os preceitos éticos das pesquisas com seres humanos preconizados nas Resoluções CNS 466/2012 e 510/2016. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), através do parecer n. 6.147.114. A coleta de dados do público-alvo realizou-se de forma 100% remota, por meio da utilização da plataforma *Google Forms*, caracterizando-se por ser um formulário online autoaplicável e de fácil acesso a maior parte da população. Os (as) participantes foram convidados (as) via rede social *Instagram* e por *e-mail*, na qual enfatizamos a informação do caráter voluntário da pesquisa. Questões técnicas como a necessidade de interrupção da participação e a retomada do mesmo (desde que os participantes não apaguem o histórico de navegação) constavam no texto inicial, antes do (a) participante ter contato com os itens do questionário, em conjunto do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Por fim, caso restassem dúvidas sobre o processo, os pesquisadores envolvidos colocaram-se em completa disponibilidade, no endereço eletrônico especificado na página em que o questionário está disponível, para esclarecer possíveis questões.

Instrumentos

Escala de Estresse Acadêmico para Técnicos-administrativos em Educação (EEA-TAE). A EEA-TAE consiste em uma medida adaptada da versão para estudantes de pós-graduação (EEA-PG), elaborada por Costa *et al.* (2023) e derivada de estudos anteriores sobre estresse acadêmico, propostos por Oliveira *et al.* (2022) e Freires *et al.*, (2018). Relacionada ao contexto acadêmico e do trabalho, a EEA (TAE), foi composta por 13 itens, os quais são respondidos em escala do tipo Likert, de cinco pontos (1 = Discordo totalmente a 5 = Concordo totalmente). A medida avalia o estresse laboral proveniente do contexto laboral universitário [e.g., No meu local de trabalho, a falta de autonomia na execução das minhas atividades tem sido desgastante (item 2), Fico de mau humor por me sentir sozinho(a) no meu ambiente de trabalho (item 7);]. Uma escala tipo Likert é constituída por questões que o respondente além de concordar ou não, apresenta o grau de intensidade das respostas (Cunha, 2007; Alexandre *et al.*, 2003), sendo uma das escalas de autorrelato mais difundidas. Segundo Singh (2006), a escala Likert é constituída por um conjunto de declarações onde os respondentes são levados a mostrar seu nível de concordância ou discordância (em graus variados) tendo como base as suas percepções. Nesta escala proposta pelo (a) pesquisador (a) as declarações combinam-se, revelando a dimensão específica da atitude em relação à questão, estando, portanto, interligadas.

Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). Inicialmente foi desenvolvida por Lovibond (1995) e adaptada ao Brasil por Vignola e Tucci (2014). A DASS-21 é uma medida de autorrelato composta por 21 itens separados em três fatores, que investigam a intensidade de comportamentos e sensações experimentadas na última semana, sendo eles: a) depressão (e.g., Não consegui vivenciar nenhum sentimento positivo); b) estresse (e.g., Achei difícil me acalmar); e c) ansiedade (e.g., Preocupe-me com situações em que eu pudesse entrar em pânico e parecesse ridículo/a). O instrumento é aplicado em escala Likert de 4 pontos, cuja amplitude de resposta é de 0 (não se aplica a mim) a 3 (se aplica muito a mim).

Escala Breve de Resiliência (BRS). A BRS foi desenvolvida por Smith *et al.* (2008) e adaptada ao contexto brasileiro por Coelho *et al.* (2016). Trata-se de um instrumento reduzido, composto por seis itens e de estrutura unifatorial. A escala de resposta varia de 1 (Discordo fortemente) a 5 (Concordo fortemente). Itens negativos são invertidos a fim de compor um escore geral que apresente altos níveis de resiliência (e.g., Não costumo demorar para me recuperar de eventos estressantes).

Escala de Satisfação com a Vida (ESV). A ESV foi desenvolvida por Hutz, Zanon e Bargadi (2014) e adaptada para sua versão breve por Castro et al. (2021). Trata-se de uma medida adaptada sobre os Estados de Satisfação com a Vida, contando com cinco itens de escala de resposta Likert de 7 pontos, com amplitude de resposta de 1 a 7 (e.g., No momento presente, em diversos aspectos, a minha vida está próxima do meu ideal).

Análise de dados

Os dados foram analisados através do software R (R Core Team, 2021). Utilizou-se da Análise Fatorial Confirmatória (AFC) para investigar a plausibilidade da estrutura fatorial da Escala de Estresse Acadêmico, em sua versão para Técnicos administrativos. Trata-se de um Modelo de Equações Estruturais (MEE) de mensuração, que tem como objetivo confirmar a estrutura fatorial do instrumento. Para tanto, buscou-se confirmar a estrutura unifatorial da medida, encontrada nas demais versões (Costa et al., 2022; Freires et al., 2018; Oliveira et al., 2022).

O estimador de cálculo do modelo utilizado foi o *Weighted Least Squares Mean and Variance adjusted* (WLSMV), por se tratar de dados com assimetria multivariada, além de serem dados categóricos ordinais (DiStefano; Morgan, 2014). Além disso, o ponto de corte das cargas fatoriais dos itens seguiu a sugestão de Hair et al. (2019), com valores aceitáveis quando acima de $|0,30|$. Ademais, o ajuste do modelo foi interpretado de acordo com os indicadores: a) χ^2 : com valores significativos indicando ajuste perfeito do modelo ($p > 0,05$); b) χ^2/gf : com valores aceitáveis quando ≤ 5 ; c) Comparative Fit Index (CFI) e Tucker Lewis Index (TLI): que apresentam resultados adequados a partir de 0,90; d) Root Mean Square Error Approximation (RMSEA) e Standardized Root Mean Square Residual (SRMR), com valores aceitáveis quando $\leq 0,08$, além do limite superior do intervalo de confiança do RMSEA não ultrapassando valores de 0,10 (Brown, 2015; Byrne, 2016).

Posteriormente, uma vez que a estrutura fatorial do instrumento fora delimitada, utilizou-se dos indicadores de consistência interna alfa de Cronbach (α), Ômega de McDonald (ω) e a Confiabilidade Composta (CC), para avaliar o grau de associação entre os itens de cada fator latente que compõe a estrutura do instrumento. Os pontos de corte adotados para os índices de consistência interna foram de 0,70 (Hayes; Coutts, 2020; Kline, 2016; Valentini; Damásio, 2016).

Posteriormente às análises da dimensionalidade do instrumento, optou-se pela investigação dos parâmetros individuais dos itens, considerando o paradigma da Teoria de Resposta ao Item (TRI), através do modelo multidimensional baseado no Modelo de Resposta Gradual (Samejima, 1969). Para tanto, dois parâmetros dos itens foram analisados: a) Discriminação (a), que avalia a capacidade do item de diferenciar sujeitos com níveis de traço latente diferentes (θ); e b) Limiares (t_i ; ou dificuldade), que representam os limites de θ no continuum da dimensão latente onde a categoria de resposta analisada deixa de ser endossada, em favor da categoria superior (Reckase, 2009).

Posteriormente, utilizou-se da análise de redes (*Network Analysis*) para investigar as associações entre as variáveis referentes aos testes de aprendizagem. Trata-se de uma análise que busca investigar as relações entre as variáveis através de elementos gráficos, sendo eles os nós, que posicionam as variáveis, e arestas, que representam as relações entre as variáveis associadas (Costantini et al., 2014). É importante ressaltar que quanto mais próximos são os nós, maior será a força da associação entre eles (Newman, 2018).

Para a estimação da análise de redes, utilizou-se do estimador *EBICglasso* (*Extended Bayesian Information Criterion Least Absolute Shrinkage and Selection Operation*), com o intuito de avaliar apenas as relações mais importantes do modelo (Machado, Vissoci; Epskamp, 2015). Ademais, investigou-se os parâmetros de centralidade do modelo, sendo eles: a) Grau da força do nó: obtido através da soma em módulo das associações de um nó com os demais; b) Proximidade: calculado através do inverso da soma das distâncias entre os nós, indica o grau de proximidade de um nó com os demais; c) Intermediação: a frequência na qual um nó está no caminho mais curto entre outros dois nós (Costantini et al., 2014; Opsahl; Agnessens; Skovoretz, 2010).

Resultados

Os resultados do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) indicam que todos os itens apresentaram resultados satisfatórios para Clareza, Pertinência e Relevância, quando considerada a análise de juízes. Além disso, quando considerada a análise com a população-alvo, os resultados apontaram que não houve problemas de compreensão. Sendo assim, pode-se inferir que o EEA-TAE apresentou evidências de validade baseadas no

conteúdo, sendo possível a aplicação da versão experimental instrumento em coletas de dados em larga escala.

Tabela 1 - Resultados da análise de juízes

	Clareza	Pertinência	Relevância	População-alvo
Item 1	0,886	0,833	0,857	1,000
Item 2	0,943	1,000	1,000	1,000
Item 3	1,000	1,000	1,000	1,000
Item 4	0,971	0,967	0,971	0,960
Item 5	1,000	0,900	0,943	1,000
Item 6	0,743	0,800	0,829	0,960
Item 7	0,829	0,800	0,829	1,000
Item 8	0,943	0,933	0,943	1,000
Item 9	1,000	0,900	0,943	1,000
Item 10	0,971	0,967	0,971	0,960
Item 11	0,857	0,900	0,886	0,960
Item 12	0,914	0,900	0,943	0,960
Item 13	1,000	1,000	1,000	1,000
Total	0,931	0,915	0,932	0,983

Em seguida, realizou-se a Análise Fatorial Confirmatória (AFC). Os resultados apontaram que o modelo apresentou ajuste excelente [$\chi^2(65) = 147,419$, $\chi^2/gl = 2,268$, CFI= 0,992, TLI= 0,990, SRMR= 0,071, RMSEA= 0,066 (IC90%= 0,052 – 0,080)], com todas as cargas fatoriais do instrumento apresentaram valores acima de 0,30. A consistência interna do instrumento foi avaliada através do coeficiente Alfa de cronbach (α), Ômega de McDonald (ω) e Confiabilidade Composta (C.C.). Tais indicadores apresentaram resultados satisfatórios ($\alpha = 0,89$, $\omega = 0,90$, CC= 0,89), indicando que os itens que compõem

a medida apresentam correlações significativas entre si. A estrutura interna do instrumento pode ser observada na Figura 1.

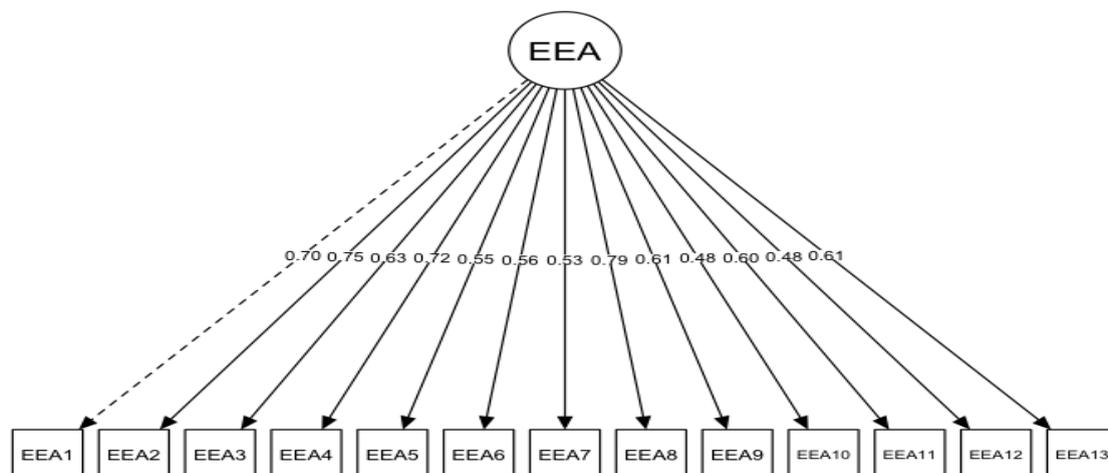


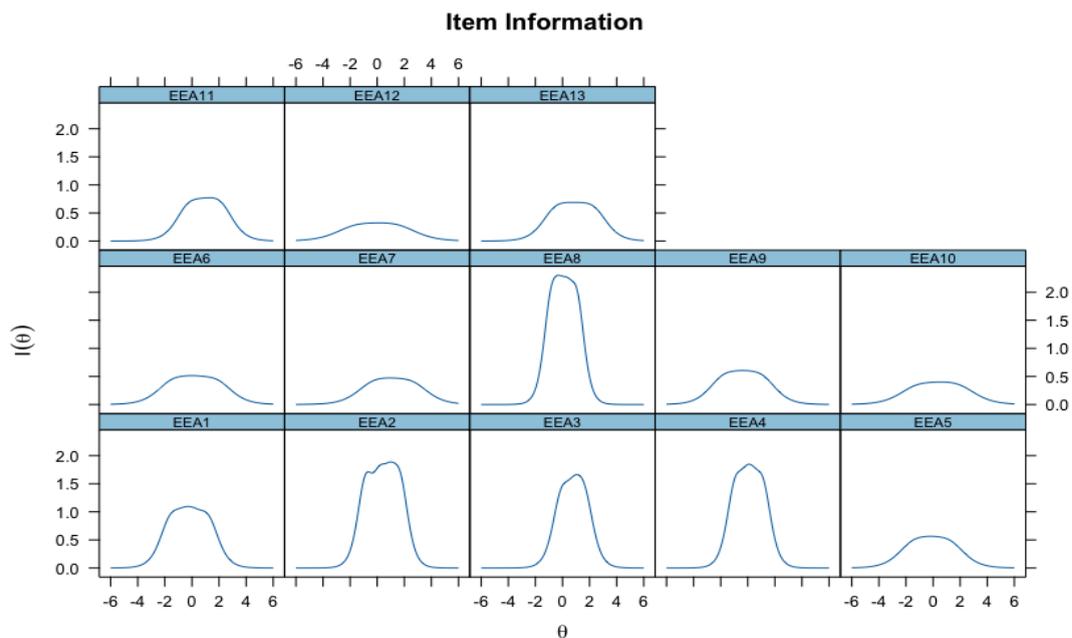
Figura 3 - Estrutura fatorial da EEA-T

Diante disso, optou-se pela investigação dos parâmetros individuais dos itens, a partir do modelo de resposta graduada de Samejima (1969). Os resultados podem ser conferidos na Tabela 2, e sugerem que a discriminação dos itens variou entre 1,010 (Q12, moderada) e 2,743 (Q8, muito alta), com discriminação média de 1,713 (muito alta; DP= 0,591), indicando que os itens que compõem a EEA-TAE apresentam boa capacidade de diferenciar sujeitos com diferentes níveis de traço latente. Ademais, o parâmetro de endosso (ou tamanho do traço latente) variou entre -0,386 (EEA9) e 1,077 (EEA11), mas em geral ficou próximo do ponto médio da mensuração (zero), com endosso médio de 0,341 (DP= 0,497), sugerindo que a EEA-T avalia diferentes níveis de traço latente, tendo itens mais fáceis (que necessitam de menores níveis de θ para endossar as categorias de resposta mais elevadas), e mais difíceis (que requerem maiores níveis de θ).

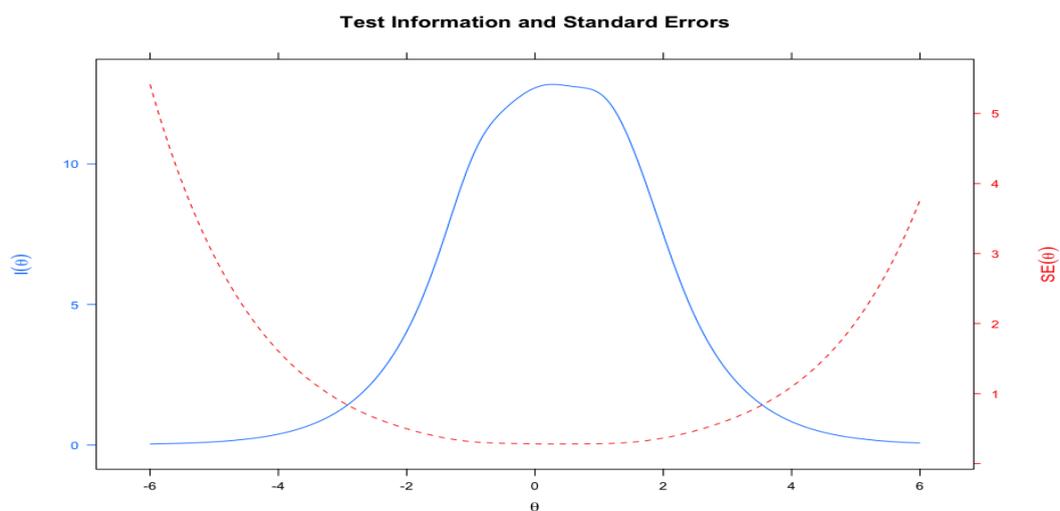
Tabela 2 - Parâmetros individuais dos itens

	a	b ₁	b ₂	b ₃	b ₄	b _x
EEA1	1,880	-1,543	-0,566	0,093	1,157	-0,215
EEA2	2,511	-0,846	0,168	0,942	1,662	0,482
EEA3	2,295	-0,059	0,792	1,141	1,599	0,868
EEA4	2,440	-0,915	-0,104	0,292	1,088	0,090
EEA5	1,331	-1,427	-0,490	0,172	1,197	-0,137
EEA6	1,277	-1,397	-0,314	0,509	1,780	0,145
EEA7	1,219	-0,282	0,572	1,405	2,540	1,059
EEA8	2,743	-0,828	-0,272	0,350	1,057	0,077
EEA9	1,382	-1,771	-0,769	0,001	0,996	-0,386
EEA10	1,122	-1,151	0,094	0,937	1,846	0,432
EEA11	1,570	-0,228	0,776	1,650	2,109	1,077
EEA12	1,010	-1,579	-0,371	0,726	1,484	0,065
EEA13	1,486	-0,507	0,373	1,361	2,287	0,879

Por fim, a Figura 2a apresenta as Curvas Características dos Itens (CCIs), e indicam que os itens EEA8, EEA2 e EEA4 foram os mais informativos (i.e., mensuram maior quantidade de informação), enquanto os itens EEA12, EEA10, EEA7 e EEA6 apresentaram a menor quantidade de informação mensurada. Já a Curva de Informação do Teste (CIT), apresentada na Figura 2b, aponta que a EEA-TAE mensura com precisão o intervalo de -3,0 a +3,5 níveis de θ , com pico de precisão aproximadamente no ponto médio de mensuração.



2a.



2b.

Figura 4 - Curvas Características dos Itens (CCIs) Curva de Informação do Teste (CIT)

Após as evidências de validade baseadas na estrutura interna da medida, optou-se pela realização de uma análise de redes, considerando a relação do Estresse Acadêmico com as variáveis de Depressão, Ansiedade, Estresse, Resiliência e Satisfação com a vida. A rede extraída pode ser conferida na Figura 3. A partir disso, foi possível observar que o Estresse Acadêmico apresentou relações positivas com as variáveis de Depressão, Ansiedade e

Estresse, além de relações negativas com a Satisfação com a vida. Contudo, não foi possível observar associações do Estresse Acadêmico dos TAEs com Resiliência.

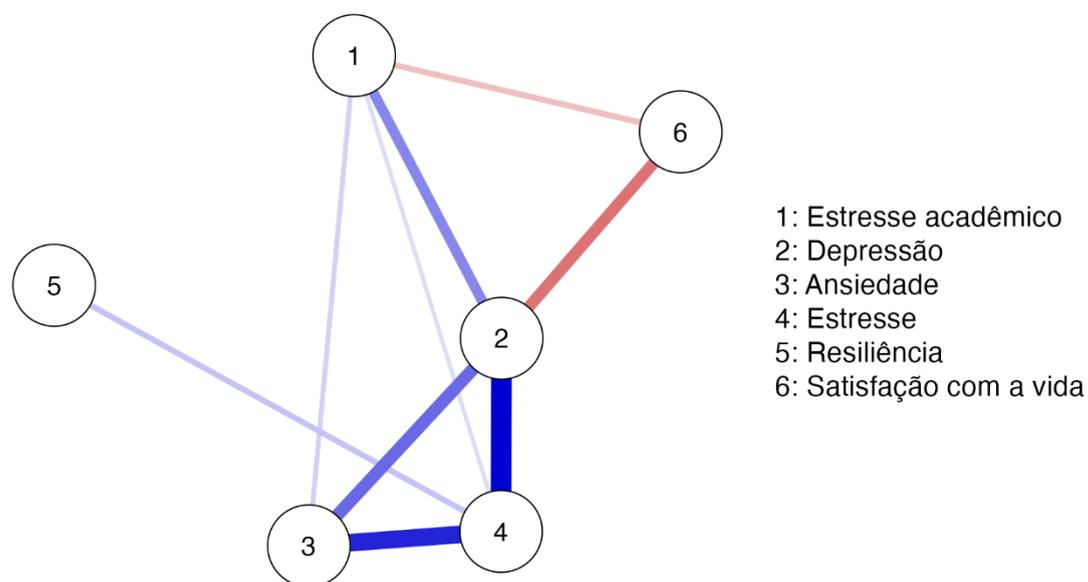


Figura 5 - Gráfico de redes

Quanto aos parâmetros de centralidade da análise de redes, observou-se que a variável Depressão apresentou os maiores índices de força, proximidade e intermediação, indicando ser a variável mais importante do modelo de redes, seguidas das variáveis de Estresse (geral) e Ansiedade, provenientes da DASS-21. Os resultados detalhados podem ser conferidos na Tabela 4.

Tabela 3 - Parâmetros de centralidade da rede

Variáveis	Força	Proximidade	Intermediação
Estresse acadêmico	-0,440	-0,595	-0,612
Depressão	1,319	1,199	1,725
Ansiedade	0,231	0,178	-0,612
Estresse	0,899	1,038	0,724
Resiliência	-1,310	-1,381	-0,612
Satisfação com a vida	-0,699	-0,439	-0,612

Discussão

O presente estudo objetivou conhecer evidências de validade com base na estrutura interna externa da EEA, assim como investigar os parâmetros de seus itens no contexto dos TAEs. Tal proposta foi realizada em razão da inexistência de estudos empíricos, de natureza psicométrica, do fenômeno do estresse acadêmico neste segmento profissional das IES. Neste sentido, os esforços se concentraram inicialmente na adaptação da medida para os TAEs investigando questões teóricas (validade de conteúdo), suas propriedades psicométricas (estrutura interna e parâmetros de itens) e, em seguida, as relações com outras variáveis externas teoricamente associadas com este fenômeno.

Primeiramente, os dados evidenciaram que os itens da EEA-TAE apresentaram CVC com índices superiores a 0,70 (Hernández-Nieto, 2002). Dessa forma, os resultados ratificam que o conjunto de itens da EEA-TAE é representativo do construto do estresse acadêmico nesta amostra, atestando-se a validade baseada no conteúdo da medida. Em outras palavras, esse processo inicial está situado no primeiro eixo do processo de construção e/ou adaptação de instrumentos psicológicos: os procedimentos teóricos. Em seguida, prosseguiu-se com as etapas empíricas (experimentais) e procedimentos analíticos (estatísticos) (Pasquali, 2010).

Como mencionado, a EEA já apresenta evidências psicométricas adequadas em outros estratos populacionais do ambiente universitários, contando assim com versões satisfatórias para o contexto de estudantes de graduação (Freires *et al.*, 2018; Costa *et al.*, 2023), estudantes de pós-graduação (Costa, 2024) e docentes universitários (Oliveira *et al.*, 2023). Uma vez que as evidências baseadas na estrutura interna do instrumento já são razoavelmente conhecidas, no presente estudo, testou-se a EEA-TAE a partir de procedimentos confirmatórios. Novamente, verificou-se uma estrutura unifatorial da medida, sendo coerente empiricamente com os estudos anteriores conduzidos com a mesma finalidade. Ademais, os índices de ajuste corroboraram a qualidade métrica do modelo ora replicado na amostra de TAEs (Kline, 2016; Tabachnick; Fidell, 2013). Ainda, sobre as evidências de estrutura interna, os três índices de consistência interna utilizados superaram o ponto de corte na literatura (Cohen; Swerdlik; Sturman, 2014; Hayes; Coutts, 2020). Ainda, todas as cargas fatoriais do instrumento apresentaram valores acima de 0,30, conforme sugerido na literatura (Hair; Black; Babin, 2019).

No que tange aos parâmetros dos itens, primeiramente calculou-se o índice de discriminação dos itens da EEA-TAE. Considerando a classificação proposta por Baker

(2001), observaram-se itens com índices de discriminação variando de discriminação moderada a muito alta. Na totalidade, os itens da medida apresentaram discriminação “muito alta”, ratificando a qualidade métrica de seus na diferenciação de sujeitos com magnitudes próximas (Baker, 2001).

Por fim, investigou-se as evidências baseadas nas relações com as variáveis externas da EEA-TAE. Como descrito, a EEA-TAE apresentou relações positivas com depressão, ansiedade e estresse, além de relações negativas com a satisfação com a vida. Tais dados replicam achados anteriores em estudos com estudantes universitários que, por exemplo, encontraram associações negativas com satisfação com a vida (Civitci, 2015; Ooi et al., 2022). Entretanto, como observado, apesar de haver relações com ansiedade e estresse, as relações foram mais importantes para a depressão. Tal resultado é plausível, na medida em que quando se considerada a sintomatologia de tais variáveis no cotidiano das pessoas, observa-se que a ansiedade tem impactos menores, uma vez que implica em uma reação emocional natural diante de situações práticas da vida cotidiana (Clark: Beck, 2021). Por outro lado, a sintomatologia da depressão é frequentemente mais incapacitante e, portanto, apresenta relações e predições mais evidentes com inúmeros desfechos psicológicos desfavoráveis (Melaku; Bulcha; Worku, 2021).

Diante do apresentado, considera-se que o objetivo deste estudo foi alcançado de forma satisfatória com a realização da adaptação da EEA para a versão EEA-TAE. A partir da análise satisfatória dos parâmetros psicométricos da medida, por meio de uma série de testes estatísticos para comparar a estrutura original da medida, que foi estabelecida em estudos anteriores e as evidências de validade interna satisfatórias, como indicado pela literatura científica. Recomenda-se novos estudos para avaliar o ambiente de trabalho diário dos servidores em todo o Brasil. Além disso, investigar as percepções em relação ao estresse pode auxiliar profissionais da saúde, gestores de universidades e pesquisadores a pensarem e elaborarem intervenções e projetos que contribuam com a qualidade de vida desta categoria e propor estratégias de enfrentamento. Neste sentido, o estresse em TAEs tem se apresentado como uma problemática merecedora de atenção, análise e intervenção científica, do qual este trabalho propõe-se a minimizar suas lacunas no campo de pesquisa.

Referências

- ALEXANDRE, J. W. C. et al. Análise do número de categorias da escala de Likert aplicada à gestão pela qualidade total através da teoria da resposta ao item. In: **ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**, 23., 2003, Ouro Preto. Anais... Ouro Preto: [s.l.], 2003.
- ALMEIDA, Leticia Maria da Silva; DUMITH, Samuel de Carvalho. Association between musculoskeletal symptoms and perceived stress in public servants of a Federal University in the South of Brazil. **Brazilian Journal Of Pain**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 9–14, 2018. DOI: 10.5935/2595-0118.20180004.
- ARISTÓTELES. **A Política**. 1913 – 1ª Edição. Elo. Livro Digital. Disponível em: <https://www.baixelivros.com.br/ciencias-humanas-e-sociais/filosofia/a-politica>. Acesso em 27 de março de 2024.
- BAKER, F. B. **The Basics of Item Response Theory Using R**. Washington, DC: Eric Clearinghouse on Assessment and Evaluation, 2001.
- BOTELHO, Ana Sofia Cordeiro; PEREIRA, Maria da Graça. Qualidade de vida, otimismo, enfrentamento, morbidade psicológica e estresse familiar em pacientes com câncer colorrectal em quimioterapia. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 20, p. 50-60, 2015.
- BROWN, T. A. **Confirmatory factor analysis for applied research**. New York: Guilford Publications, 2015.
- BYRNE, B. M. **Structural equation modeling with Mplus: Basic concepts, applications, and programming**. New York: Routledge, 2013.
- BERKOWITZ, Ruth; MOORE, Hadass; ASTOR, RonAvi; BENBENISHTY, Rami. A Research Synthesis of the Associations Between Socioeconomic Background, Inequality, School Climate, and Academic Achievement. **Review of Educational Research**, [S. l.], v. 87, n. 2, p. 425–469, 2017.
- CANCIO, Edward J.; LARSEN, Ross; MATHUR, Sarup R.; ESTES, Mary Bailey; JOHNS, Bev; CHANG, Mei. Special education teacher stress: Coping strategies. **Education and Treatment of Children**, [S. l.], v. 41, n. 4, p. 457–482, 2018.
- CAO, W.; et al. **The psychological impact of the COVID -19 epidemic on college students in China**. **Psychiatry research**, 112934, Fev. 2020. Disponível em:
- CASTRO, Angélica Maria Ferreira de Melo; FREIRES, Leogildo Alves; SOARES, Ana Karla Silva ; COSTA, Julio Cezar Albuquerque da ; SILVA, Francisco Jafet Monteiro Teles. Escala de Estados de Satisfação com a Vida (ESV-E): versão experimental. In: **10o Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica, 2021**. Avaliação Psicológica em novos tempos: saúde, cuidado e compromisso social, 2021.

- CIVITCI, A. Perceived Stress and Life Satisfaction in College Students: Belonging and Extracurricular Participation as Moderators. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 205, n. 205, p. 271–281, out. 2015.
- CLARK, D. A.; BECK, A. T. **Terapia cognitiva para os transtornos de ansiedade**. Artmed, 2021.
- COELHO, Gabriel Lins de Holanda; HANEL, Paul H. P.; CAVALCANTI, Thiago Medeiros; REZENDE, Alessandro Teixeira; GOUVEIA, Valdiney Veloso. Brief Resilience Scale: testing its factorial structure and invariance in Brazil. **Universitas Psychologica**, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 397, 2016.
- COHEN, S.; KAMARCK, T.; MERMELSTEIN, R. A global measure of perceived stress. **Journal of Health and Social Behavior**, [S. l.], v. 24, p. 385–396, 1983.
- COSTA, Julio Cezar Albuquerque *et al.* Escala de Estresse Acadêmico: Avaliando a Estabilidade dos Parâmetros Psicométricos na Pandemia da COVID-19. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 22, n. 1, 2022.
- COSTA, Julio Cezar Albuquerque. **Estresse Acadêmico e Mal-estar Psicológico: uma perspectiva de estudantes de pós-graduação**. . 2023. 78 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)- Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023.
- COSTANTINI, G. et al. State of the art personality research: A tutorial on network analysis of personality data in R. **Journal of Research in Personality**, v. 54, p. 13-29, 2015.
- CUNHA, JA. **Manual da versão em português das Escalas Beck**. ScienceOpen. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2001. Disponível em: <https://www.scienceopen.com/document?vid=760d7977-aa5a-4b16-be6a-7f84e0aa0201>. Acesso em 2 de abril de 2024.
- CUNHA, L. M. da. Modelos Rasch e Escalas de Likert e Thurstone na medição de atitudes. 78 f. 2007. Dissertação (Mestrado em Probabilidades e Estatística). Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2007.
- DISTEFANO, C.; MORGAN, G. B. A comparison of diagonal weighted least squares robust estimation techniques for ordinal data. **Structural Equation Modeling**, v. 21, n. 3, p. 425-438, 2014.
- DUQUE, Juan Carlos; BRONDANI, Juliana Tabarelli; LUNA, Stélio Pacca Loureiro. Estresse e pós-graduação em Medicina Veterinária. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 3, 2005.
- EPPELMANN, Lena; PARZER, Peter; LENZEN, Christoph; BÜRGER, Arne; HAFFNER, Johann; RESCH, Franz; KAESS, Michael. Stress, coping and emotional and behavioral problems among German high school students. **Mental Health and Prevention**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 81–87, 2016. DOI: 10.1016/j.mhp.2016.03.002.

FARO, André. Estresse e estressores na pós-graduação: estudo com mestrandos e doutorandos no Brasil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 29, p. 51-60, 2013.

FASUBRA. Informes de Greve Nº 3 de abril | 12/04/2024, 2024. Disponível em: <https://fasubra.org.br/arquivos/informativos/greve/>. Acesso em: 23 de abril de 2024.

FRANÇA, Felipe Douglas Pereira; DIAS, Tatiane. Evidências de validade e confiabilidade do The Perceptions of Academic Stress Scale. **Psicologia: Teoria e Prática**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 1–22, 2021.

FREIRES, Leogildo Alves *et al.* Estresse Acadêmico: Adaptação e evidências psicométricas de uma medida. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 12, n. 3, 2018.

GIMENEZ, LBH, Fernandes MNF, Esper LH, Moraes VS, Zanetti ACG, Gherardi-Donato ECS. **Perceived Stress Associated Factors in Workers at a Public University**. *Rev Esc Enferm USP*. 2022;56:e20220219. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0219>.

GOMES-Oliveira MH, Gorenstein C, Lotufo No FL, Andrade LH, Wang YP. **Validation of the Brazilian Portuguese version of the beck depression inventory-II in a community sample**. *Rev Bras Psiquiatr*. 2012;34(4):389-94. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbp.2012.03.005> PubMed PMID: 23429809.

HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J. **Multivariate data analysis**. 8. ed. Andover, Hampshire, United Kingdom: Cengage Learning Emea, 2019.

HAYES, A. F.; COUTTS, J. J. Use omega rather than Cronbach's alpha for estimating reliability. *But Communication Methods and Measures*, v. 14, n. 1, p. 1-24, 2020.

Haidar, Suzan A.; VRIES, N. K. De; KARAVETIAN, Mirey; EL-RASSI, Rola. Stress, Anxiety, and Weight Gain among University and College Students: A Systematic Review. **Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics**, [S. l.], v. 118, n. 2, p. 261–274, 2018. DOI: 10.1016/j.jand.2017.10.015.

HERNÁNDEZ-NIETO, R. A. **Contribuciones al análisis estadístico**. Mérida, Venezuela: Universidad de Los Andes/IESINFO, 2002.

HUTZ, C. S., ZANON, C., & BARGADI, M. P. (2014). Satisfação de vida. IN Cláudio Simon Hutz (org.). **Avaliação em psicologia positiva** (Vol 1, pp. 43-47) Porto Alegre, PO: Artmed.

INTERNATIONAL TEST COMMISSION - ITC. **ITC Guidelines for translating and adapting tests** (2nd ed., version 2.4), 2017.

KLINE, R. B. **Principles and practice of structural equation modeling**. 4. ed. New York: Guilford Press, 2016.

LI, Wen; YANG, Yuan; LIU, Zi Han; ZHAO, Yan Jie; ZHANG, Qinge; ZHANG, Ling; CHEUNG, Teris; XIANG, Yu Tao. **Progression of mental health services during the**

COVID-19 outbreak in China. International Journal of Biological Sciences, [S. l.], v. 16, n. 10, p. 1732–1738, 2020. DOI: 10.7150/ijbs.45120.

LOVIBOND, Peter F.; LOVIBOND, Sydney H. The structure of negative emotional states: Comparison of the Depression Anxiety Stress Scales (DASS) with the Beck Depression and Anxiety Inventories. **Behaviour research and therapy**, v. 33, n. 3, p. 335-343, 1995.

MACHADO, W.; VISSOCI, J.; EPSKAMP, S. Análise de rede aplicada à Psicometria e à Avaliação Psicológica. **Psicometria**, p. 125-146, 2015.

MANRIQUE-MILLONES, Denisse; MILLONES-RIVALLES, Rosa; MANRIQUE-PINO, Oscar. The SISCO Inventory of Academic Stress: Examination of its psychometric properties in a Peruvian sample. **Ansiedad y Estrés**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 28–34, 2019.

MELAKU, L.; BULCHA, G.; WORKU, D. The Prevalence and Severity of Depression, Anxiety, and Stress among Medical Undergraduate Students of Arsi University and Their Association with Substance Use, Southeast Ethiopia. **Education Research International**, v. 2021, p. 1–12, 26 jul. 2021.

MOUELEU NGALAGOU, P.T *et al.* **Burnout syndrome and associated factors among university teaching staff in Cameroon: Effect of the practice of sport and physical activities and leisures.** L'encéphale, v. 45, n. 2, p. 101-106, 2019.

MURAKI, E.; CARLSON, J. E. Full-information factor analysis for polytomous item responses. **Applied Psychological Measurement**, v. 19, n. 1, p. 73-90, 1995.

NEWMAN, M. **Networks.** Oxford: Oxford University Press, 2018.

OOI, P. B. et al. Depression, anxiety, stress, and satisfaction with life: Moderating role of interpersonal needs among university students. **Frontiers in Public Health**, v. 10, 28 set. 2022.

OLIVEIRA, L.C. **Estresse e bem/mal-estar no contexto pandêmico: estudo com professores universitários.** 2022. 140 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

OLIVEIRA, L. C. et al. Escala de Estresse Acadêmico: evidências psicométricas no contexto docente. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 22, n. 4, p. 2209-2216, 2022.

OPSAHL, T.; AGNEESSENS, F.; SKVORETZ, J. Node centrality in weighted networks: Generalizing degree and shortest paths. **Social Networks**, v. 32, n. 3, p. 245-251, 2010.

PASCHOAL, Tatiane; TAMAYO, Álvaro. Validação da escala de estresse no trabalho. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 9, p. 45-52, 2004.

PASQUALI, L. **Instrumentação Psicológica: Fundamentos e práticas.** Artmed, 2010.

PAVELTCHUK, Fernanda de Oliveira; BORSA, Juliane Callegaro. A **teoria do estresse de minoria em lésbicas, gays e bissexuais.** Revista da SPAGESP, v. 21, n. 2, p. 41-54, 2020.

PRIMI, Ricardo; MUNIZ, Monalisa; NUNES, Carlos Henrique Sancineto da Silva. **Definições contemporâneas de validade de testes psicológicos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

R CORE TEAM. **R: A language and environment for statistical computing**. Version 4.1 [Computer software]. Vienna: R Foundation for Statistical Computing, 2021. Available at: <https://cran.r-project.org>

RECKASE, M. D. **Multidimensional item response theory**. New York: Springer, 2009.

SAMEJIMA, F. Estimation of latent ability using a response pattern of graded scores. **Psychometrika Monograph Supplement**, v. 34, n. 4, p. 100-100, 1969.

SAMULSKI, D.; CHAGAS, M. H.; NITSCH, J. R. **Stress: teorias básicas**. Belo Horizonte: Costa & Cupertino, 1996.

SELIGMAN, M. E., & CSIKSZENTMIHALYI, M. **Positive psychology: An introduction**. In *Flow and the foundations of positive psychology* (pp. 279-298). Springer, Dordrecht, 2014.

SHIGEMURA, Jun; URSANO, Robert J.; MORGANSTEIN, Joshua C.; KUROSAWA, Mie; BENEDEK, David M. **Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: Mental health consequences and target populations**. *Psychiatry and Clinical Neurosciences*, [S. 1.], v. 74, n. 4, p. 281–282, 2020. DOI: 10.1111/pcn.12988.

SINASEFE. **Greve do SINASEFE: CNG atualiza adesões nesta segunda (22/04)**, 2024. Disponível em: <https://sinasefe.org.br/site/greve-do-sinasefe-cng-atualiza-adesoes-nesta-segunda-22-04/>. Acesso em: 23 de abril de 2024.

SINGH, Y. K. **Fundamental of Research Methodology and Statistics**. New Delhi: **Newage International Ltd**, 2006.

SMITH, B. W. et al. The Brief Resilience scale: Assessing the Ability to Bounce Back. **International Journal of Behavioral Medicine**, v. 15, n. 3, p. 194–200, 2008.

TABACHNICK, B. G.; FIDELL, L. S.; ULLMAN, J. B. **Using multivariate statistics**. 6. ed. Boston: Pearson, 2013.

TESSARINI JUNIOR, G.; SALTORATO, P. Organização do trabalho dos servidores técnico-administrativos em uma instituição federal de ensino: uma abordagem sobre carreira, tarefas e relações interpessoais. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 19, p. 811–823.

TORLIG, Eloísa Gonçalves da Silva.; RESENDE JUNIOR, Pedro Carlos; FUJIHARA, Ricardo Ken; MONTEZANO, Lana; DEMO, Gisela. Proposta de Validação para Instrumentos de Pesquisa Qualitativa (Vali-Quali). **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 23, n. 1, 2022.

VALENTINI, F.; DAMÁSIO, B. F. Variância média extraída e confiabilidade composta: indicadores de precisão. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, p. e322225, 2016.

VIGNOLA, Rose Claudia Batistelli; TUCCI, Adriana Marcassa. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. **Journal of Affective Disorders**, [S.L.], v. 155, p. 104-109, fev. 2014. Elsevier BV.

WANG, Cuiyan; RIYU, P.; XIAOYANG, W.; YILIN, T.; LINKANG, X.; CYRUS, S. H.; C.H., Roger. **Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China**. *Environmental Research and Public Health*, [S. l.], v. 17, n. 5, p. 1–25, 2020.

DISCUSSÃO GERAL

Implicações teóricas

Como exposto, o objetivo geral da presente dissertação implicou em investigar o estresse acadêmico entre os TAEs de IES no Brasil, tendo como objetivos específicos inventariar os fatores estressores e as estratégias de aumento de bem-estar e levantar evidências psicométricas da Escala de Estresse Acadêmico (EEA-TAE) para o contexto dos TAEs. A partir dos resultados ora apresentados e discutidos foi possível alcançar tais objetivos.

Quanto às implicações teóricas, a partir do primeiro artigo, observou-se a centralidade de determinados estressores como mais impactantes no caso dos TAEs no âmbito institucional das IES. De maneira específica, observou-se a centralidade direcionada à perspectiva de crescimento profissional no sentido de haver insatisfação com a estrutura da carreira deste segmento profissional na universidade (Goulart *et al.*, 2021). Tal aspecto impacta, de maneira importante, a projeção de vida futura dos TAEs, enquanto sujeitos que exercem certa função social na sociedade, mas de igual modo no campo pessoal. Ainda, outro fator de estresse referiu-se à ausência de reconhecimento no âmbito institucional (Vieira; Lima, 2024). Como posto, o presente estudo, novamente, replicou achados anteriores apontando nesta direção. Por fim, outra questão que pode ser útil para os pesquisadores desta área implica no fato de que os dados apontaram para a necessidade de ampliação da compreensão teórica do fenômeno do estresse acadêmico, na medida em que as categorias indicaram tópicos, para além de estressores institucionais e interpessoais, mas também aqueles de ordem financeira, de saúde e múltiplas sobrecargas fora do contexto laboral. Em outras palavras, ficou evidente a importância de fatores estruturais (como o caso do efeito de gênero e renda) e psicossociais no ambiente universitário.

No que tange ao segundo artigo, como descrito, observou-se a adequabilidade do fenômeno do estresse do ambiente acadêmico e da escala psicométrica ora adaptada, para o contexto dos TAEs. Em outras palavras, foi possível a validação de uma medida para outro contexto amostral específico. Assim, a validação psicométrica da EEA-TAE apresenta uma contribuição teórica ao disponibilizar uma ferramenta direcionada e robusta para mensurar estresse em um grupo frequentemente negligenciado na literatura. Isso destaca a importância de instrumentos adaptados a contextos e populações específicas. Dessa forma, a partir dos escores da EEA-TAE, será possível fazer inferências teóricas sobre o estresse acadêmico, de maneira fidedigna, uma vez que os parâmetros psicométricos mostraram-se satisfatórios.

Limitações, direções futuras e conclusões

Apesar dos objetivos ora alcançados, a presente dissertação apresenta um conjunto de potenciais limitações de ordem metodológica. Inicialmente, as amostras obtidas são não probabilísticas, com a participação dos sujeitos baseada na conveniência daqueles que foram convidados e aceitaram colaborar voluntariamente com o estudo. Como resultado, isso impede que quaisquer conclusões sejam generalizadas para a população brasileira de TAEs.

A segunda limitação está relacionada à natureza das medidas utilizadas que são instrumentos de autorrelato (medidas explícitas). A principal desvantagem e viés desses instrumentos é a possibilidade de os respondentes falsificarem suas respostas para apresentarem uma imagem incongruente com suas verdadeiras inclinações e comportamentos, buscando dar respostas socialmente desejáveis. Esta limitação é particularmente importante no contexto deste estudo, na medida em que expressar a presença de estresse e/ou sofrimento psicológico pode significar algo socialmente indesejável. Por último, outra limitação evidente implica no tipo de delineamento dos estudos: estudos transversais. Embora este delineamento possa produzir dados e interpretações razoáveis para explicação do fenômeno ora acessado, não há garantia da direção dessa relação e nem controle sobre outras variáveis que possam explicar o desfecho psicológico (estresse acadêmico).

Dessa forma, alguns estudos futuros podem lidar de maneira mais adequada com as lacunas metodológicas acima expostas. Inicialmente, é importante testar a replicação dos achados ora encontrados por meio de métodos de seleção amostral mais robustos, de modo que a generalização seja mais ampla e segura. Em segundo lugar, para futuros estudos qualitativos, é importante ter em conta múltiplas fontes de dados (estratégia de triangulação) a fim de controlar o efeito da desejabilidade social, tais como documentos em geral, observação participante, etc. (Júnior; Patrício, 2022). Para estudos quantitativos, podem-se empregar tanto medidas implícitas, quanto o controle da desejabilidade por meio de medidas planejadas para tal finalidade.

Por fim, do ponto de vista psicométrico, estudos futuros podem analisar evidências psicométricas complementares, sugerindo-se estudos de variância fatorial por gênero, raça/etnia, nível socioeconômico e função diferencial do item. Também é possível testar alguns aspectos técnicos da EEA a fim possibilitar estudos que comparem diretamente os diversos atores das IES, em termos de estresse acadêmico, considerando então os estudantes de graduação (Sousa et al., 2018), estudantes da pós-graduação (Costa, 2024), corpo docente (Oliveira et al., 2022), assim como os TAEs. Dessa forma, estudos futuros podem testar, de forma hierárquica, os parâmetros de

invariância do instrumento nestes diversos grupos (Putnick; Bornstein, 2016). Outra possível estratégia analítica a ser empregada implica em investigar o funcionamento diferencial dos itens a fim de testar a plausibilidade do uso dos itens frente a diferentes grupos sociodemográficos através de Teoria de Resposta ao Item (van der Linden, 2016).

Conclusões

A presente dissertação objetivou contribuir para a compreensão dos fatores estressores enfrentados pela categoria dos TAEs, evidenciando uma necessidade de maior atenção para este problema. Os resultados demonstraram que os estressores são diversos e se originam tanto de fatores institucionais quanto de aspectos interpessoais, além disso, questões externas, mas ainda assim correlacionadas ao ambiente laboral, como dificuldades financeiras e sobrecargas múltiplas, também se mostraram relevantes, refletindo a complexidade da vida desses profissionais.

Os estudos revelam um engajamento ativo dos TAEs em buscar formas de lidar com o estresse, desde abordagens focadas no problema até ações que promovem o bem-estar emocional, como a prática de atividades físicas e lazer. Isso sugere um potencial de resiliência, mesmo em um contexto laboral que frequentemente impõe desafios significativos. No entanto, observa-se que não foram constatadas evidências da busca por atividades de promoção do bem estar voltadas a esta categoria dentro das próprias instituições de ensino. Contudo, não foi possível inferir quais os motivos pelo qual os servidores não buscam ajuda no local de trabalho, já que a promoção à saúde mental do servidor federal é preconizada pelas diretrizes governamentais e deveria ser efetiva neste cuidado.

A necessidade de intervenções voltadas para a valorização e a construção da identidade dos TAEs, assim como ações que promovam o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, se tornam prementes à luz dos dados coletados. Entretanto, as limitações do estudo, como a amostra de conveniência e os potenciais vieses de autorrelato, ressaltam a necessidade de cautela na generalização dos achados, destacando a necessidade de estudos futuros que abordem essas limitações, explorando diferentes contextos e as consequências do estresse na vida do servidor, além de investigar as intervenções necessárias para a construção de políticas e práticas que promovam a saúde mental nas instituições de ensino. A saúde mental dos TAEs é um tema que requer atenção e ações específicas dada a natureza e local da sua atividade, e este estudo busca ofertar uma base para futuras investigações e intervenções que visem a melhoria das condições de trabalho e bem-estar desses profissionais, essenciais para a qualidade do ensino superior no Brasil.

Referências

- COSTA, Julio Cezar Albuquerque. **Estresse acadêmico e mal-estar psicológico: Uma perspectiva de estudantes de Pós-Graduação**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Alagoas. Maceió. 2024
- FORD, M. T. et al. How do occupational stressor-strain effects vary with time? A review and meta-analysis of the relevance of time lags in longitudinal studies. **Work & Stress**, v. 28, n. 1, p. 9–30, 2014.
- GANSTER, D. C.; ROSEN, C. C. Work Stress and Employee Health: A Multidisciplinary Review. **Journal of Management**, v. 39, n. 5, p. 1085–1122, 2013.
- GARCÍA, N. B., & ZEA, R. M. Estrés Académico. **Revista de Psicología Universidad Antioquia**, v. 3, n. 2, p. 65-82, 2011.
- GOULART, S. O. et al. Estresse ocupacional em técnico-administrativos de uma instituição pública federal de educação profissional e tecnológica. **Editora Científica Digital eBooks**, p. 157–172, 2021.
- HIRSCHLE, A. L. T.; GONDIM, S. M. G. Stress and well-being at work: a literature review. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 7, p. 2721–2736, 2020.
- OLIVEIRA, L. C. et al. Escala de Estresse Acadêmico: Evidências Psicométricas no Contexto Docente. **Revista Psicologia: Organizações & Trabalho (rPOT)**, v. 22, n. 4, 2022.
- PUTNICK, D. L.; BORNSTEIN, M. H. Measurement invariance conventions and reporting: The state of the art and future directions for psychological research. **Developmental Review**, v. 41, p. 71–90, set. 2016.
- SHAH, K.; KUMARI, R.; JAIN, M. Unveiling stress markers: A systematic review investigating psychological stress biomarkers. **Developmental Psychobiology**, v. 66, n. 5, 2024.
- SOUSA, E. A. et al. ESTRESSE ACADÊMICO: adaptação e evidências psicométricas de uma medida. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 12, n. 3, 2018.
- JÚNIOR, B.; PATRÍCIO, J. Social desirability bias in qualitative health research. *Revista de Saúde Pública*, v. 56, n. 56, p. 101, 2022.
- VAN DER LINDEN, W. J. (Ed.). **Handbook of Item Response Theory: Volume 3: Applications**. CRC Press, 2016.
- VIEIRA, V. S. H.; LIMA, A. M. Servidores Técnico-Administrativos em Educação nos Institutos Federais: um estudo da produção científica no Brasil nos últimos anos (2017-2022). **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 24, p. e16160, 2024.

APÊNDICE I

Escala de Estresse Acadêmico para Técnicos-administrativos em educação (EEA-TAE) - Versão preliminar e revisada pelos juízes

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Nem discordo nem concordo	Concordo	Concordo totalmente

	EEA-TAE versão preliminar	EEA-TAE versão final
Item 1	A forma como as atribuições são distribuídas no meu setor tem me deixado nervoso(a).	A forma como as atividades são distribuídas no meu local de trabalho tem me deixado nervoso(a).
Item 2	No meu setor, a falta de autonomia na execução das minhas atividades diárias tem sido desgastante.	No meu local de trabalho, a falta de autonomia na execução das minhas atividades tem sido desgastante.
Item 3	Tenho me sentido incomodado (a) com a falta de confiança do (a) meu (minha) chefia-imediata sobre o meu trabalho.	Tenho me sentido desconfortável com a falta de confiança do (a) meu (minha) chefia-imediata sobre o meu trabalho.
Item 4	Sinto-me irritado (a) com a falta de transparência na divulgação de informações sobre decisões que interferem no meu setor.	Sinto-me irritado(a) com a falta de transparência na divulgação de informações sobre as decisões que interferem na minha rotina de trabalho.
Item 5	Sinto-me incomodado (a) por ter que realizar atividades que estão além da minha capacidade.	Sinto-me incomodado(a) por ter que realizar atividades que estão além das atribuições do meu cargo.
Item 6	Tenho me sentido incomodado (a) com a deficiência na minha qualificação profissional.	Tenho me sentido incomodado(a) com as lacunas na minha qualificação profissional.

Item 7	Fico de mau humor por me sentir isolado (a) no meu local de trabalho.	Fico de mau humor por me sentir sozinho (a) no meu ambiente de trabalho.
Item 8	Fico irritado (a) por ser pouco valorizado (a) por meu (minha) chefia-imediato.	Fico aborrecido (a) por ser pouco valorizado (a) pelo trabalho que realizo.
Item 9	As poucas perspectivas de crescimento na minha progressão funcional têm me deixado angustiado (a).	As poucas perspectivas de crescimento na minha carreira têm me deixado angustiado (a).
Item 10	Tenho me sentido incomodado(a) por me dedicar a atividades abaixo do meu nível de habilidade.	Tenho me sentido incomodado(a) por me dedicar a atividades abaixo do meu nível de habilidade.
Item 11	A competitividade na universidade tem me deixado de mau humor.	A competitividade no meu local de trabalho tem me deixado de mau humor.
Item 12	A falta de compreensão sobre quais são as minhas responsabilidades no meu setor tem me causado irritação.	A falta de recursos físicos e financeiros para realizar minhas atividades tem me causado irritação.
Item 13	Os prazos insuficientes para realizar meu volume de trabalho deixa-me nervoso (a).	O convívio com meus colegas de trabalho é estressante para mim.

ANEXO I

Escala de Estresse Acadêmico para estudantes de pós-graduação (EEA-PG; COSTA, 2023)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Nem discordo nem concordo	Concordo	Concordo totalmente

EEA-PG	
Item 1	A forma como as aulas são distribuídas entre as disciplinas tem me deixado nervoso(a).
Item 2	Na universidade, a falta de autonomia na execução das minhas atividades docentes tem sido desgastante.
Item 3	Tenho me sentindo incomodado(a) com a falta de confiança do(a) coordenador(a) sobre os meus trabalhos.
Item 4	Sinto-me irritado com a deficiência na divulgação de informações sobre decisões acadêmicas.
Item 5	Sinto-me incomodado(a) por ter que realizar tarefas que estão além da minha capacidade.
Item 6	Tenho me sentido incomodado(a) com a deficiência na minha carreira docente.
Item 7	Fico de mau humor por me sentir isolado(a) na Universidade.
Item 8	Fico irritado(a) por ser pouco valorizado(a) pelo coordenador(a).
Item 9	As poucas perspectivas de crescimento na carreira docente têm me deixado angustiado(a).
Item 10	Tenho me sentido incomodado(a) por me dedicar a atividades abaixo do meu nível de habilidade.
Item 11	A competitividade na Universidade tem me deixado de mau humor.
Item 12	A falta de compreensão sobre quais são as minhas responsabilidades na Universidade tem me causado irritação.
Item 13	O tempo insuficiente para realizar meu volume de atividades de docência (ex. correção de provas, administrar aulas, participar de palestras do curso etc.) deixa-me nervoso(a).